

CONEXÃO

E

S

G

Agenda ESG
e a integração
com os negócios
de impacto

4º
MAPA DE
NEGÓCIOS DE
IMPACTO
SOCIAL + AMBIENTAL

PI
PE
.SOCIAL

+

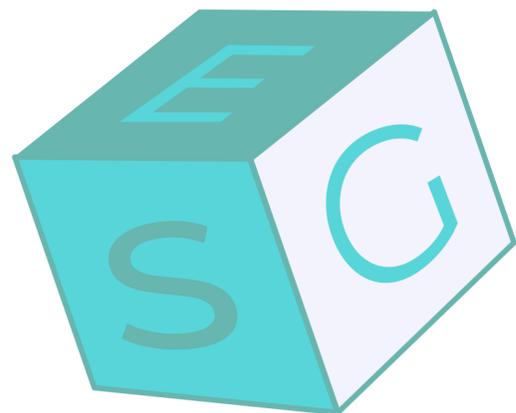


QUINTESSA

BASE DE
IMPACTO

www.basedeimpacto.com.br/estudo-esg

O que é o estudo **CONEXÃO ESG - agenda ESG e a integração com os negócios de impacto?**



O **Mapa de Negócios de Impacto**

Socioambiental é um estudo, cuja primeira versão foi publicada em 2017, que se repete a cada dois anos para acompanhar a evolução do *pipeline* de negócios de impacto positivo no país – e referenciar o retrato atual do setor. A quarta edição do **Mapa**, lançado em 2023, contou com a parceria do Quintessa, via Base de Impacto, e trouxe ainda mais atores do setor para apoiar o movimento de ativação dos empreendedores. O objetivo é garantir a continuidade da leitura sobre o *pipeline* de negócios de impacto brasileiro e apoiar o ecossistema nas suas análises, nos planejamentos e na atuação para os próximos dois anos. O Mapa 2023 pode ser acessado em www.mapa2023.pipelabo.com.

Esta edição traz, ainda, um tema especial: as equipes da Pipe.Social e do Quintessa se debruçaram sobre a temática ESG (ou ASG, ambiental, social e governança, em português) para investigar como os negócios de impacto e as grandes empresas podem se relacionar para gerar mais impacto positivo e mitigar riscos e impactos negativos dentro desse espectro.

Assim, nasce o estudo **CONEXÃO ESG - Agenda ESG e a Integração com os Negócios de Impacto**, uma leitura entre a oferta dos negócios de impacto e a demanda das grandes empresas. O levantamento revela as oportunidades e os *gaps* do ecossistema, para que as grandes empresas e negócios de impacto aprofundem e ampliem suas relações como clientes-fornecedores e parceiros de negócios.

A **Base de Impacto** nasce da união da Pipe Social e do Quintessa, protagonistas no ecossistema de impacto, para formarem juntos a maior base do país e aumentar a oferta de benefícios aos empreendedores, ampliando sua conexão com o mercado. Aqui, as duas marcas reúnem suas já robustas bases, com mais de 5 mil nomes, e promovem conexões com potenciais clientes, investidores, aceleradoras e outros potenciais parceiros, com atualização e acompanhamento contínuos.



+



BASE DE IMPACTO

SAIBA MAIS SOBRE A
BASE DE IMPACTO EM:

WWW.BASEDEIMPACTO.COM.BR

Sobre a Pipe.Social



A pesquisa e a inteligência na leitura de dados e cenários são a nossa vocação. A **Pipe.Social** nasceu de uma pesquisa sobre negócios de impacto em educação e se lançou para o mercado com o primeiro *Mapa de Negócios de Impacto Socioambiental*, que compôs a vitrine de negócios Pipe.Social. Desde 2016, estamos desenvolvendo diversos estudos sobre o setor de impacto socioambiental no Brasil, publicando mapeamentos, desenvolvendo taxonomias e ferramentas para apoiar o ecossistema e o empreendedor em sua jornada.

Com muito orgulho, nós nos tornamos referência sobre o setor no país e consolidamos a **Pipe.Labo**, um centro de estudos e conhecimento aplicado sobre o mercado de impacto socioambiental no Brasil. Apoiando mercado a analisar seus dados e a pensar estrategicamente o futuro dos negócios de impacto.

WWW.PIPE.SOCIAL

WWW.PIPELABO.COM

Sobre o Quintessa



O **Quintessa** é um ecossistema de soluções empreendedoras e inovadoras para os desafios sociais e ambientais centrais do país. Desde 2009, trabalha pela integração estratégica entre impacto positivo e resultado financeiro, atuando em parceria com empreendedores de negócios de impacto, grandes empresas, investidores, famílias, institutos e fundações para promover as agendas de inovação, impacto positivo e ESG.

O **GUIA 2.5** é o principal estudo sobre o ecossistema de apoio aos negócios de impacto e plataforma de conexão dos empreendedores com as organizações do setor 2.5 que estão focadas em seu desenvolvimento e aporte financeiro. A plataforma é voltada especialmente para empreendedores e foi idealizada, em 2015, com o objetivo de trazer clareza acerca do suporte existente para o crescimento de seus negócios de impacto e facilitar a sua conexão com organizações do setor.

WWW.QUINTESSA.ORG.BR

WWW.GUIADOISEMEIO.COM.BR

Quem faz acontecer

Este estudo adicional só foi possível por meio da mobilização de diversos atores do ecossistema, em um esforço conjunto para mapear o setor.

PATROCINADORES



Metodologia do estudo

AMOSTRA



Empreendedores à frente de negócios de impacto socioambiental para cadastramento ou atualização de dados via www.pipe.social entre maio e agosto de 2023 para o **Mapa de Negócios de Impacto**. Com o apoio de 66 organizações mobilizamos o ecossistema e cinco patrocinadores.

NÚMEROS DA CHAMADA

CHEGAMOS A

66 

parceiros

de comunicação que se engajaram diretamente nesse mutirão.

REALIZAMOS

7 

eventos

eventos de apoio e conexão entre os parceiros e/ou de suporte aos empreendedores durante esses três meses.

CONVERSAMOS COM

2187 

empreendedores

diretamente, por telefone ou Whatsapp.

PRODUZIMOS

62 peças de comunicação

que foram disseminadas nas redes do ecossistema, mais de

PELO MENOS

 **20 mil** disparos

de e-mail para empreendedores de impacto, com uma média de 26% de taxa de abertura.



900 vezes

nas redes da Pipe foram **452 publicações**, e os parceiros compartilharam em torno de **450 vezes**.

Metodologia do estudo

AMOSTRA

Por meio de um questionário composto por até 65 perguntas, alcançamos **1.036 cadastros on-line** com dados autodeclarados. Todos os resultados foram avaliados dentro dos conceitos de negócios de impacto alinhados pelo ecossistema no estudo *O que são negócios de impacto*, realizado pela Aliança Pelos Investimentos e Negócios de Impacto, com análise da Pipe.Social, em 2019.

Critérios

 tem intencionalidade de resolver um problema social e/ou ambiental;

 o negócio busca retorno financeiro; e

 há compromisso com o monitoramento do impacto gerado.

 a solução de impacto é a atividade principal do negócio;

A infografia e os dados aqui apresentados em nome do **Mapa 2023** têm como base final **1.011 negócios de impacto operacionais** (26 negócios mapeados declararam fechamento de portas ou a não continuidade de suas operações em 2023). Todas as bases devem considerar esse número, com exceção das que são especificadas em leituras especiais.

Estatísticas



- 1 Cruzamentos da base de dados atual e leitura comparativa com bases de **Mapas** anteriores. A margem de erro é de três pontos percentuais com um nível de confiança de 95% para leituras na amostra geral.
- 2 Consulta e levantamento de estatísticas de dados de públicos de empresas listadas na bolsa (B3) e informações abertas e estudos de mercado recentes de grandes consultorias sobre ESG.
- 3 Codificação e análise de dados de chamada conduzidas pelo Quintessa com grandes empresas.

Desk Research



Por meio de conteúdos digitais disponibilizados por parceiros e organizações nacionais e internacionais de negócios de impacto, buscamos entender falas recorrentes e tendências apontadas por especialistas que nos ajudassem na análise do setor.

Clipping de Chamada



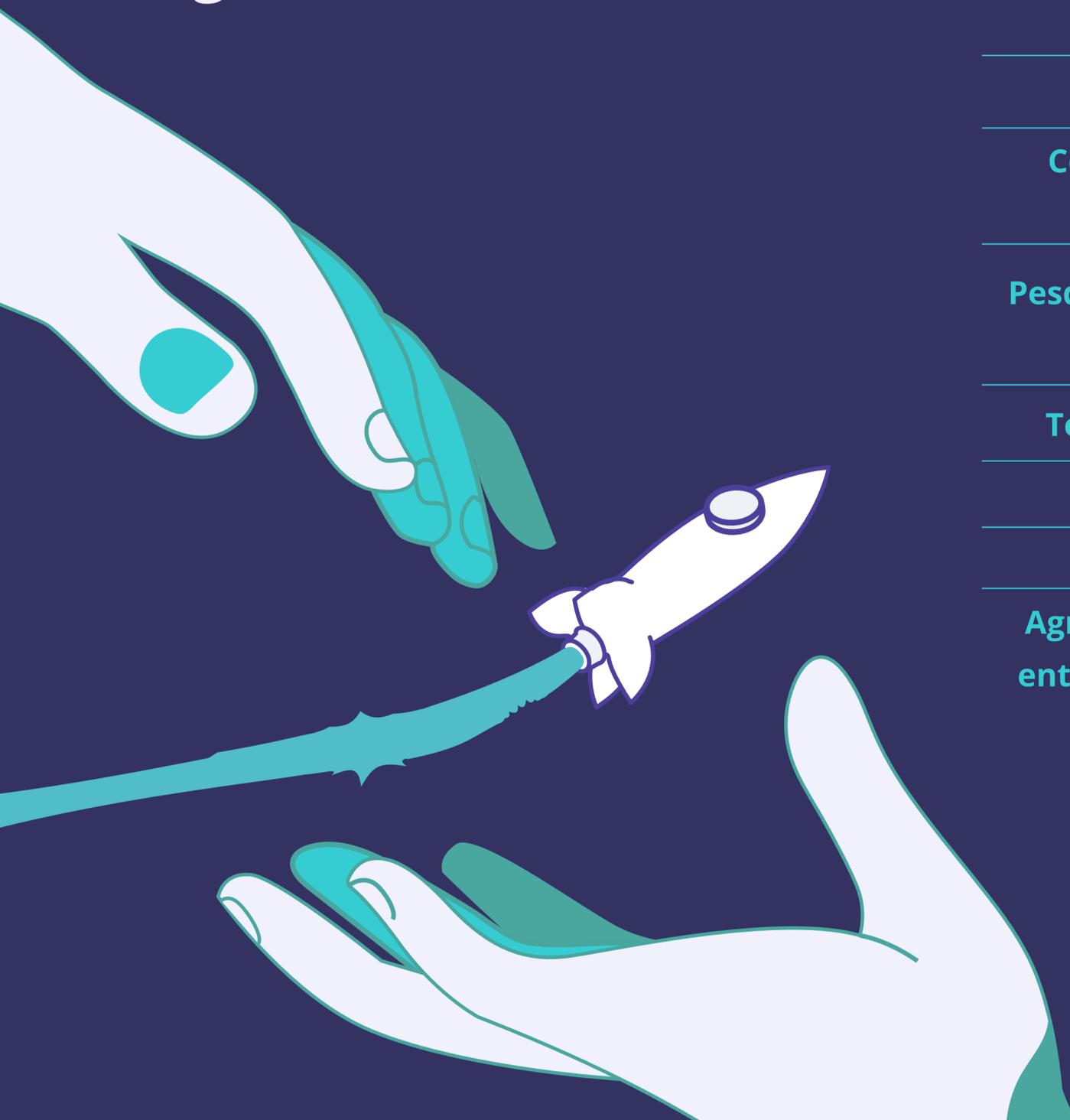
Análise das chamadas e dos editais abertos para negócios de impacto no período do **Mapa 2023**, com análises dos temas e formatos.

Campo Qualitativo



Foram 14 escutas de especialistas e parceiros do setor de negócios de impacto por meio de entrevistas em profundidade, eventos *on-line* e reuniões de análise.

Ficha técnica e agradecimentos



Coordenação geral	Anna de Souza Aranha e Mariana Fonseca
Análises	Anna de Souza Aranha, Betânia Lins, Luana Kaplan, Mariana Fonseca e Robson Cerqueira
Estatísticas	Felipe Barbosa e Robson Cerqueira
Comunicação e redes sociais	Betânia Lins, Diogo Tomaszewski, Jenifer Batista, Paula Cayoni e Raquel Sansão
Pesquisa e Análise de Negócios	Bárbara Ferreira, Beбето Zscaber, Luiza Lopes, Mariana Valle e Pedro Pereira
Tecnologia e Banco de dados	Allan Campos e Jean Michael Silva
Design	Agatha Martins, Júlia Mazzotti, Julian Boledi, Thais Erre
Revisão	Tânia Lins
Agradecimentos especiais aos entrevistados e colaboradores	Carla Duprat, Cristiana Xavier de Brito, Diogo Quiterio, Filipe Guimarães, Giuliana Ortega, Jana Silva, João Ceridono, Juarez José Ferraz de Campos, Raphael Mayer e Tarcila Ursini.



Nos últimos três anos, no Brasil, a agenda ESG ganhou prioridade na pauta de grande parte das lideranças corporativas. Diferente dos negócios de impacto – que já nascem com a missão de resolver desafios sociais e ambientais por meio da sua atividade principal –, as grandes empresas não possuem, necessariamente, essa missão, entretanto, precisam implementar novas práticas que conectem os aspectos ambientais, sociais e de governança à própria operação e atividade principal, tendo por objetivo não apenas reduzir o impacto negativo gerado como promover o impacto positivo.

São várias as formas pelas quais as empresas podem iniciar esse movimento: revisão da sua estratégia, desenvolvimento da cultura organizacional e treinamento de colaboradores para o tema, atuação em rede, mensuração e certificação, inclusão do impacto positivo no core business da empresa (para se aprofundar no tema, convidamos o leitor a conhecer a publicação [Caminhos para o Impacto Positivo](#)).

Além dessas formas citadas, há um caminho que enxergamos como muito promissor: a **inovação aberta**, que conecta os desafios das empresas às soluções dos negócios de impacto.

Para as grandes empresas, aliar-se à expertise de empreendedores sociais – que, há anos, estão se dedicando a resolver os desafios socioambientais no Brasil, com soluções já testadas e aprimoradas – pode trazer mais eficácia, rapidez e até redução de custos nesse processo. Essa aliança estratégica pode se estabelecer tanto na cocriação de soluções quanto na implementação de respostas já prontas, em relações de cliente-fornecedor ou de parceiros de negócio.

São muitos os potenciais de ganhos estratégicos para as grandes empresas, como: inovação e desenvolvimento de produtos e serviços; ampliação de mercado e melhoria na relação com parceiros de negócio (como desenvolvimento e retenção de talentos); assertividade, eficácia e eficiência para vencer os desafios de sustentabilidade da empresa; e inovação nas ações de responsabilidade social –

como atuação em causas específicas e soluções para promover o desenvolvimento de territórios e gerar pipeline qualificado para investimento e implementação de estratégias de Corporate Venture Capital.

Este estudo foca em, por meio de novos dados e análises que identificam oportunidades e gaps do ecossistema, estimular e trazer eficiência para que grandes empresas e negócios de impacto aprofundem e ampliem suas relações de parceria.

Optamos por focar na oferta de soluções de negócios de impacto, não de startups de forma mais ampla, porque ser um ator que traz o olhar para geração de impacto positivo de forma intencional e integrada ao seu modelo de negócio e estratégia.



Anna de Souza Aranha, Quintessa

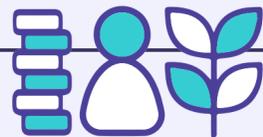


Mariana Fonseca, Pipe.Social

O tema ESG está cada vez mais próximo do universo de negócios de impacto. O que era apenas uma tendência, tem se consolidado como uma avenida de oportunidades – um panorama que queremos explorar, visando dar mais visibilidade aos empreendedores de impacto socioambiental e ao mercado. As análises apontam para como essa relação pode ser propositiva.

Este caderno adicional do **Mapa 2023 cruza as informações dos empreendedores com dados de mercado, pesquisas públicas, informações de chamadas e estudos internos de parceiros e das organizações realizadoras do relatório**; o intuito é encontrar os pontos de conexão entre esses dois universos. Veremos que algumas das conexões já estão claramente postas; outras, podem contar com o suporte e o relacionamento das organizações que apoiam negócios de impacto para gerar mais interseções e garantir melhores resultados para todos os envolvidos.





ESG

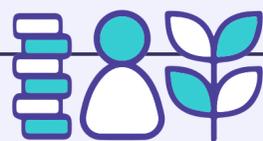
A sigla ESG se refere a **práticas empresariais e de investimento** que consideram três aspectos fundamentais: *Environmental* (Ambiental), *Social* e *Governance* (Governança Corporativa). No aspecto ambiental, são abordadas questões como a gestão de resíduos, o uso de recursos naturais e fontes de energia renovável. Na dimensão social, estão integradas a diversidade e a inclusão dos colaboradores, saúde e segurança, responsabilidade com o consumidor, desenvolvimento de territórios de atuação, entre outros. Já no âmbito da governança corporativa são considerados, por exemplo, a transparência, a responsabilidade, o combate à corrupção e a prestação de contas.

X



Negócios de Impacto

São empreendimentos que têm a **intenção clara** de abordar um problema socioambiental por **meio de sua atividade principal** seja por seus produtos/ serviços ou por sua forma de operação. Esses negócios atuam de acordo com a lógica de mercado, buscando retornos financeiros, e se comprometem a **mensurar o impacto que geram.**



ESG

X



**Negócios
de Impacto**

A tese deste estudo é:

Negócios de impacto podem ser aliados estratégicos para impulsionar a agenda ESG de grandes empresas, ofertando soluções, *expertise* e rede de relacionamento para que atinjam suas metas.

CONEXÃO ESG

Sumário

01 ● Visão das Grandes Empresas

- 1.1 Histórico
 - 1.2 Evolução da agenda ESG e dos setores da economia
 - 1.3 Temáticas de atuação e demanda
 - 1.4 Maturidade da agenda de inovação e sustentabilidade
 - 1.5 Inovação aberta
-

02 ● Visão dos Negócios de Impacto

- 2.1 Setores da agenda ESG
- 2.2 Desafios e Soluções
- 2.3 *Cases*

03 ● Oferta e Demanda

- 3.1 Cruzamentos de grandes empresas e negócios de impacto
 - 3.2 Análise acerca dos estágios de maturidade dos negócios
-

04 ● Tendências

- 4.1 Oportunidades
- 4.2 Pontos de atenção



CONEXÃO
ESG

01 Visão das Grandes Empresas

1.1 Histórico

1 Nasce ESG

O termo ESG foi cunhado em 2005, na publicação *Who Cares Wins*, do IFC. A gestão dos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) tem sido observada nos últimos anos, principalmente por reguladores, investidores e consumidores – o que tem impulsionado o crescimento dessas ações. De acordo com a análise da McKinsey & Co., *Será que o ESG realmente importa?* (2022), uma parte desse crescimento do **ESG foi impulsionada pelo componente ambiental e pela demanda por respostas às mudanças climáticas**, além de outros elementos como a dimensão social – que tem conquistado destaque. A Guerra da Ucrânia, tragédia humanitária que se segue aos efeitos cumulativos geopolíticos, econômicos e sociais, tem feito com que a temática atinja o pico. Hoje, mais de 90% das empresas do S&P 500 (abreviação de Standard & Poor's, índice composto por quinhentos ativos cotados na bolsa de valores de Nova York, qualificados devido ao tamanho de mercado, à liquidez e representação de grupo industrial), nos Estados Unidos, publicam relatórios ESG.

2 O boom do termo ESG

O *Mapa 2021* já apontava para o boom dessa sigla que dominava pautas do mercado: "É difícil fugir da sigla ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*, em inglês), desde que a Blackrock – maior gestora de investimento do mundo, com mais de US\$ 8 trilhões em ativos – anunciou, em 2020, o novo posicionamento, baseado na busca restrita a empresas com melhores práticas ambientais, sociais e de governança. O termo vem ganhando relevância no mercado brasileiro, com grandes bancos, por exemplo, anunciando continuamente a criação ou o fortalecimento de braços institucionais para cuidar do tema. E, para os analistas, devemos chegar a 85% dos conselhos das empresas, tendo como foco o ESG.

1.1 Histórico

3 Para um olhar estratégico nas empresas

As empresas estão percebendo que a integração dos princípios ESG em suas operações e estratégias de negócio não atendem apenas às expectativas dos *stakeholders*, como trazem benefícios em longo prazo. A gestão adequada dos aspectos ambientais, sociais e de governança pode resultar em maior eficiência operacional, ampliação do portfólio de produtos e serviços, ganho de diferenciais competitivos, redução de riscos, atração de investidores responsáveis, retenção de talentos e fortalecimento da reputação da empresa, entre tantos outros benefícios.

É importante reconhecer que a adoção das melhores práticas ESG é uma jornada que requer comprometimento em longo prazo e melhoria contínua, não devendo ser vista como um *checklist* de ações a serem cumpridas, mas uma nova forma de se fazer negócios.

 [SAIBA MAIS](#)

Cresce a compreensão do ESG

Na primeira fase do ESG no Brasil, vimos que a temática era um 'puxadinho' do RH, da Comunicação ou do Marketing; em alguns casos, o tema tinha um assento em determinado comitê dessas áreas. Hoje, vemos que o assunto ganhou maturidade, as empresas passaram a entender a importância de estruturar melhor as ações da empresa nesse contexto; a pressão dos colaboradores, da sociedade e de investidores mostrou à gestão a relevância de enxergar o ESG como estratégico para o negócio; os Conselhos passaram a debater o assunto. No caso das companhias de capital aberto, vemos uma movimentação de exigência de um report, ou seja, um olhar de governança para todo o processo. Com essa nova onda, vemos mais empresas com áreas específicas de ESG e de investimento social; algumas, mais maduras, entendem que o tema merece algo ainda mais específico e criam as próprias fundações e os próprios institutos, dando independência e corpo para o tema. Quando pensamos em onda, ela é o que movimenta o mercado, o que gera consciência que, com o tempo, vira ação efetiva. Em resumo, o ESG trouxe a consciência da importância da responsabilidade social atrelada à estratégia do negócio, ou seja, não como algo extra, mas dentro do entendimento que se a companhia não estiver alinhada à demanda da sociedade, o negócio não vai existir no futuro."



Raphael Mayer,
cofundador da Simbi

1.1 Histórico

“

É ainda muito pequeno o universo de grandes empresas com um movimento consistente na agenda ESG, com estratégia, meta, compromisso público etc. A maior parte do mercado ainda está olhando para o básico, para o determinado pela lei, como reciclar e garantir a contratação de PcDs, o uso de incentivos e os benefícios fiscais. Dado que pode ser mais caro mensurar o retorno da ação, do que realizar a ação em si, pode ser estratégico para a empresa avaliar suas ações de sustentabilidade pelo racional: melhora de reputação, atração e retenção de talentos, melhora do relacionamento com stakeholders (governo, parceiros de negócio etc.). Ou seja, falar em valor gerado para a empresa e seus stakeholders (mensuração de valor), para além da mensuração de impacto em si, usualmente avaliado de forma mais pontual. Por exemplo, há um grande potencial da agenda para empresas pré-IPO, que sabem que vão colher um valor da ação maior tendo uma barra elevada em ESG.

”

**Juarez José
Ferraz de Campos,**

founding partner Gestão Origami



1.1 Histórico



As empresas podem sair da agenda reduzida de 'licença para operar', com foco em compensar o que estão "devendo", e migrar para a agenda de 'licença para liderar', com foco em propor novos caminhos e dar potência ao papel do Estado. A definição das metas das empresas, usando a matriz de materialidade, costuma focar no passado, olhando pelo 'retrovisor', mas poderia ser feita de forma reflexiva e propositiva a partir da visão de futuro. Para isso, é necessária uma mudança na forma de pensar, com uma visão mais sistêmica e de longo prazo. Vale dizer também que, como mensuramos resultado, isso faz toda a diferença, pois enviesa o que é considerado como retorno financeiro. Por exemplo, ao não considerarmos o retorno positivo de economia em gastos de saúde e prejuízos em mudanças climáticas ao consumirmos alimentos orgânicos, sem o uso de pesticidas, não estamos avaliando adequadamente o retorno dessa decisão. Há muito espaço para ressignificar o que chamamos de resultado, risco e responsabilidade. Muitas empresas se mobilizarão não por crença, mas por verem o valor da agenda de forma mensurada, na linguagem de retorno financeiro.



Tarcila Ursini,

conselheira de Sustentabilidade de empresas como Vivara, Korin Agropecuária, AgroGalaxy, JSL



1.1 Histórico



Entendo que o volume de capital investido na agenda de inovação e sustentabilidade ainda é baixo diante do orçamento total das empresas, pois esta é uma agenda ainda em fase de piloto, de teste. O investimento das empresas na agenda ESG de forma mais ampla também é um processo em evolução. No início, o olhar pode vir com uma lente de mitigação de risco, como resposta a uma demanda de investidores ou necessidade de se posicionar antes que a concorrência o faça. Na medida em que o tema vai ganhando mais maturidade nas empresas, elas começam a enxergar neste investimento uma agenda de geração de negócios, o que certamente ajuda a destravar um maior volume de capital. As empresas que publicam metas com visão de longo prazo estão com agenda mais avançada, com o objetivo de construir negócios sustentáveis e não apenas mitigarem impactos negativos de sua operação. O desafio atual é criarem um business case, ou seja, trazerem evidências (em uma linguagem de receita, vendas, market share) de que vale a pena – e, com isso, conseguirem aumentar os recursos investidos da agenda.



Giuliana Ortega,
diretora de
Sustentabilidade
RD (Raia Drogasil)



1.2 Evolução da agenda ESG e dos setores da economia

A agenda ESG tem crescido entre as grandes empresas brasileiras – como é possível observar no Relatório **KPMG ESG Yearbook Brasil 2023**. O estudo traz uma série histórica do mercado nacional e mostra a evolução da agenda ESG de 114 grandes empresas, ao longo de cinco anos. Os dados contidos no material demonstram diferentes níveis de aderência, dependendo do setor e das prioridades dentro das organizações. Além disso, evidenciam o nível de maturidade que cada organização tem conquistado ao longo do tempo.

VERBETE



Score ESG

é uma avaliação elaborada pela KPMG, que varia de 0 a 100, calculada por meio da análise de informações provenientes de relatórios de sustentabilidade, formulários e notícias publicadas na imprensa.

Score ESG

Fonte: KPMG/2023

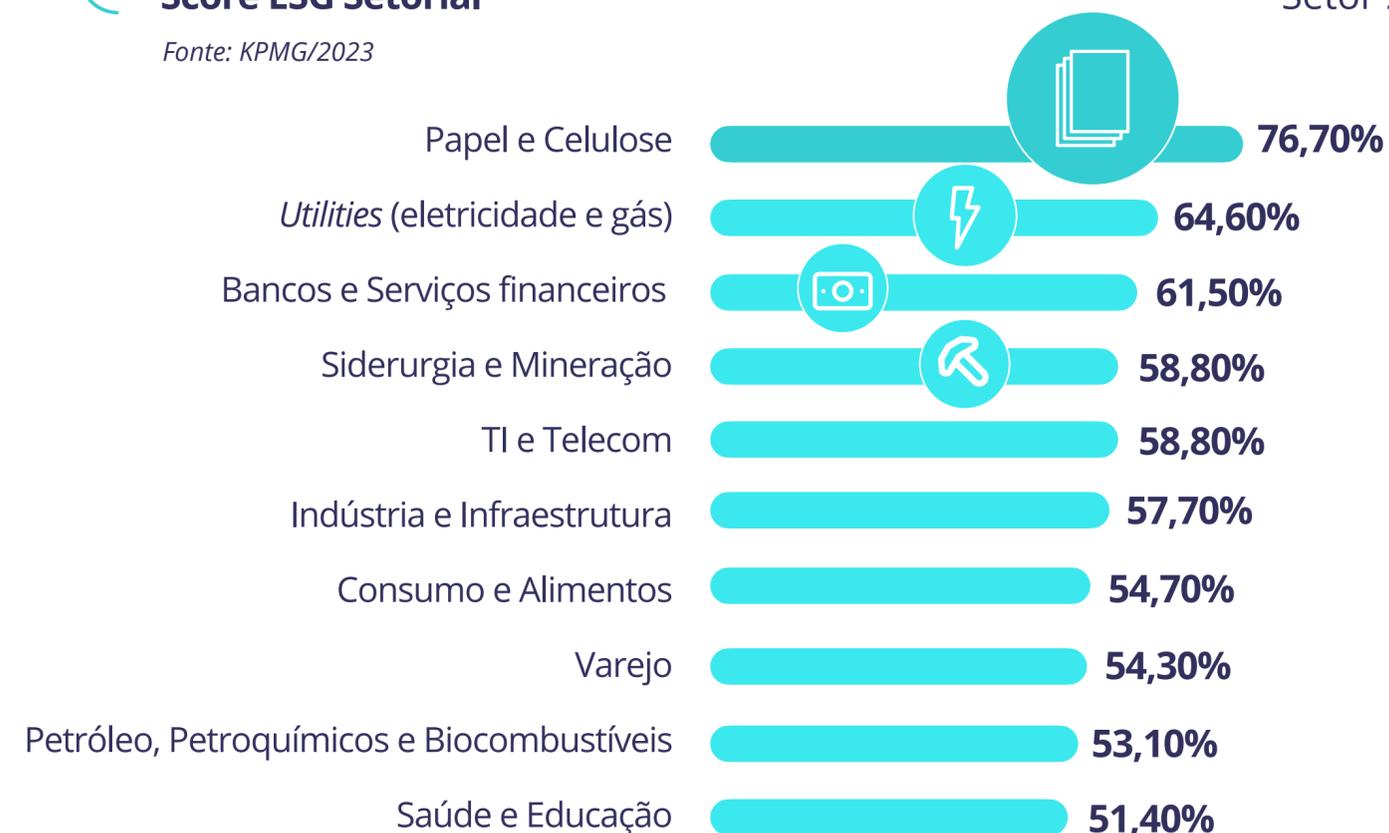
Média das empresas na amostra desde 2018



Score ESG Setorial

Fonte: KPMG/2023

Setor 2022



1.2 Evolução da agenda ESG e dos setores da economia

↑ É claro o crescimento do SCORE ESG nos últimos anos entre a base de 114 empresas monitoradas.

↑ Os setores extrativistas e de infraestrutura tendem a olhar mais para essa pauta – o que é consistente diante do alto potencial que possuem de gerar impactos negativos significativos no meio ambiente e nas comunidades do entorno. Por outro lado, eles também têm maior potencial de impacto positivo por terem um importante papel na economia.

! O setor de serviços tem o potencial de atuar mais na agenda, como as áreas de serviços financeiros, saúde e educação, principalmente quando integradas à agenda de novos negócios.



O **Novo Código Florestal**, que completou 10 anos em 2022, representa um dos incentivos para o setor de papel e celulose. Esse instrumento legal é fundamental para apoiar o combate ao desmatamento e contribuir para que o Brasil cumpra os seus compromissos no âmbito do Acordo de Paris. O Código Florestal introduziu, pela primeira vez, a proteção à vegetação nativa, um tema de relevância não apenas nacional, mas também mundial.



O setor Papel e Celulose constitui o que há de mais avançado na temática do ESG, tendo sido influenciado pelas exigências de certificações e por ser um setor exportador. Utilities foi o que mais avançou, por conta de licenciamentos; óleo e gás é um setor impactante, mas ainda muito imaturo.



Tarcila Ursini,
conselheira de Sustentabilidade de empresas como Vivara, Korin Agropecuária, AgroGalaxy, JSL

1.3 Temáticas de atuação e demanda

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)

A B3 (abreviação para Brasil, Bolsa, Balcão) observa o desenvolvimento e a visão do termo ESG dentro das empresas listadas na bolsa de valores brasileira, por meio do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3).

Examinando as respostas fornecidas por participantes do processo ISE B3 2022/2023, que contou com 139 empresas e conglomerados, podemos analisar suas prioridades.

** Vale ressaltar que se trata de uma amostra altamente qualificada quando comparado ao universo amplo de empresas brasileiras – estamos falando de empresas já com elevados padrões de operação, que puderam alcançar a listagem da B3 e a participação no ISE B3.*

ISE B3

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) tem o objetivo de ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo reconhecido comprometimento delas com a sustentabilidade empresarial – apoiando os investidores na tomada de decisão de investimento e induzindo as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que as métricas ESG contribuem para a perenidade dos negócios.

Fonte: B3

A visão macro da pauta no Brasil é ainda incipiente, com uma maioria das empresas no estágio inicial, realizando a capacitação das lideranças na temática e a formulação de suas estratégias e metas.



1.3 Temáticas de atuação e demanda

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)

Leitura dos ODS pelas empresas ISE B3

Fonte: ISE B3
2022/2023,
base 139



↑ Dentre os ODS, o olhar ambiental se destaca. As principais áreas de foco se relacionam ao combate à mudança do clima, a padrões de produção e de consumo sustentáveis, e à energia limpa e acessível. Aparece também o foco no “crescimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” e “igualdade de gênero”.

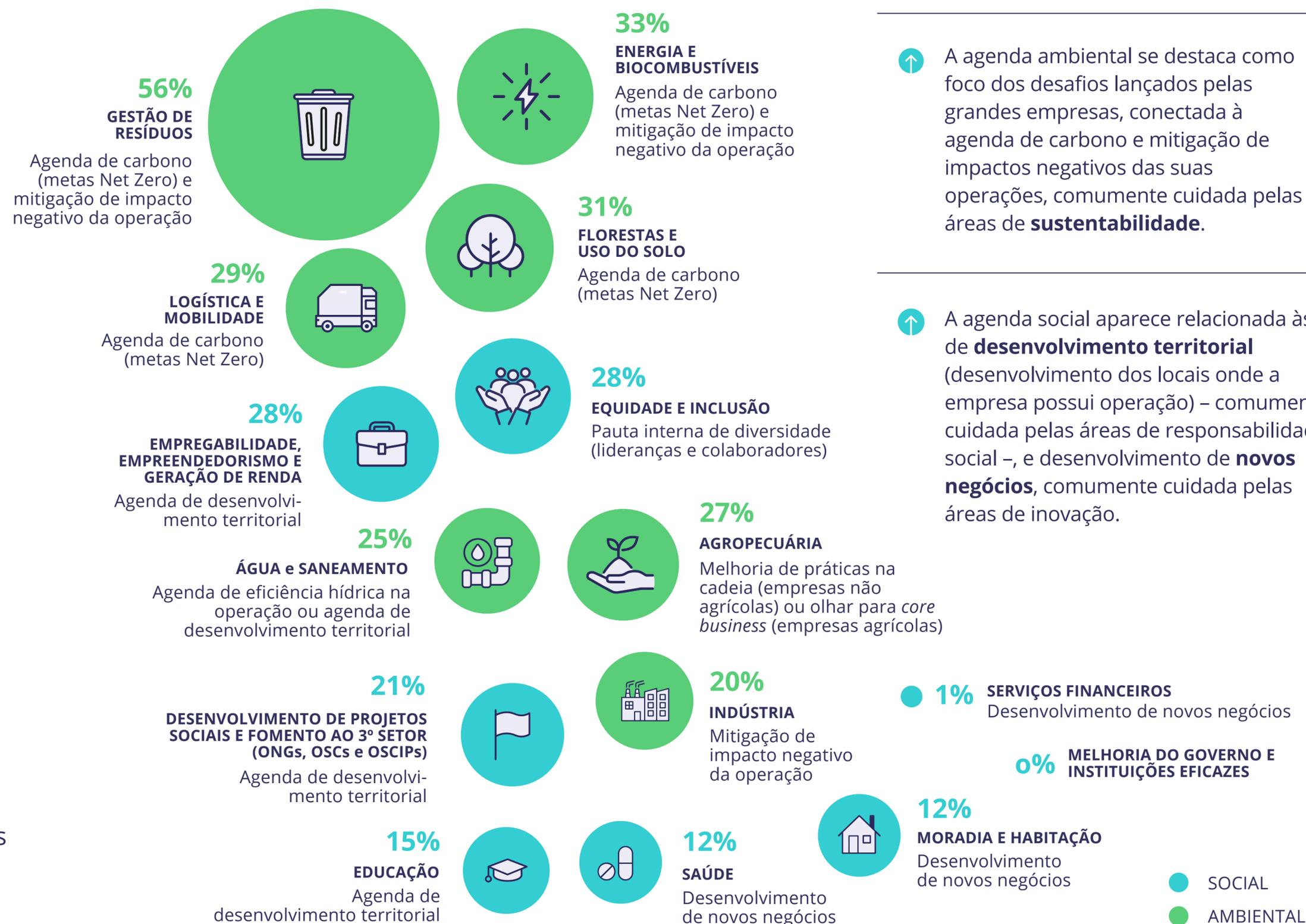
↑ Os ODS com menor priorização pelas empresas são aqueles relacionados à “conservação e ao uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos”, “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e agricultura sustentável” e “acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares”.

! O olhar para a pobreza e fome, nas últimas posições do *ranking*, chama a atenção em um país como o Brasil, com desafios sociais alarmantes e que são considerados, por exemplo, pelos empreendedores de impacto e por investidores, como grandes pautas, como apontado nos estudos do **Mapa 2023** e **ANDE 2021**.

1.3 Temáticas de atuação e demanda

Leitura dos desafios das grandes empresas lançados pelo Quintessa

Desde 2020, o Quintessa realizou, em parceria com 59 grandes empresas, o lançamento de 75 “chamadas” – que resultaram, posteriormente, em programas de aceleração, implementação das soluções e conexões comerciais, entre outros formatos, sempre centrados na conexão entre os dois atores. Foram analisados os desafios lançados ao mercado de *startups* e negócios de impacto, que traduzem o foco de demanda das grandes empresas. Vale explicitar que o “setor” não se refere ao segmento de economia ou mercado no qual a empresa atua, mas à temática do desafio socioambiental para o qual demanda solução.



↑ A agenda ambiental se destaca como foco dos desafios lançados pelas grandes empresas, conectada à agenda de carbono e mitigação de impactos negativos das suas operações, comumente cuidada pelas áreas de **sustentabilidade**.

↑ A agenda social aparece relacionada às de **desenvolvimento territorial** (desenvolvimento dos locais onde a empresa possui operação) – comumente cuidada pelas áreas de responsabilidade social –, e desenvolvimento de **novos negócios**, comumente cuidada pelas áreas de inovação.

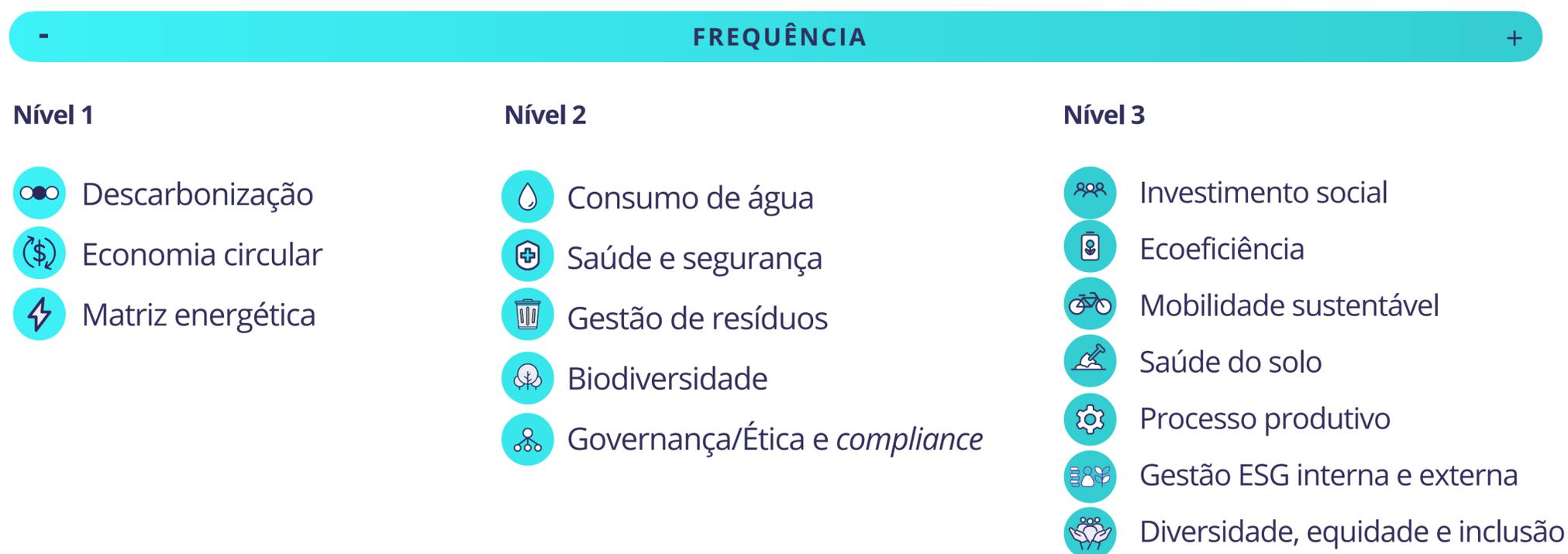
1.3 Temáticas de atuação e demanda

Leitura da Jornada ESG

O Cubo ESG – um dos patrocinadores deste estudo com o Cubo, o Itaú, e o Itaú BBA – realizou no último ano uma análise de 100 empresas relacionadas à organização chamada de *Jornada ESG*, com dados inéditos apresentados aqui. Com a escuta de *top* companhias do mercado tradicional, em quatro fases de entrevistas, eles buscaram entender quais eram as práticas e as principais demandas ESG entre as mapeadas. Em cada fase, foram ouvidas empresas diversas e com múltiplas atuações, sendo que, em duas delas, foram selecionadas companhias de categorias específicas como energia, óleo e gás, agronegócio, metalurgia e siderurgia. Nas demais fases, não havia restrição de setores.

Das 100 empresas, 77 reportam metas de Net Zero; pelo menos 74 reportam emissões de GEE.

Ao observar os desafios a serem solucionados – que para os empreendedores podem ser oportunidades –, foi possível organizá-los em ordem de frequência:



↑ **Há uma tendência mais forte para soluções verdes e um aquecimento da pauta de clima**, além de uma maior visibilidade de mensuração de dados, que tende a ser mais direta e clara em soluções ambientais e é um fator importante para empresas.

1.3 Temáticas de atuação e demanda



As grandes companhias já entenderam que as oportunidades e o alcance de novos mercados estão vinculados a produtos e serviços mais alinhados 'socioambientalmente' – junto, mesmo, e não separando os conceitos. Não podemos olhar para inovação sem falar de ESG, ou vice-versa. Por parte das empresas, as macros demandas ainda se encontram em redução de emissões de GEEs, eficiência energética e gestão de resíduos, nos quais os negócios de impacto têm a oportunidade de entregar resultados relevantes.



Filipe Guimarães,
gestor de Comunidade,
responsável pelo hub
ESG do Cubo Itaú



1.3 Temáticas de atuação e demanda

SOBRE O S (SOCIAL)

“ Temáticas emergentes na agenda ESG são clima, proteção de ecossistema e biodiversidade; há uma predominância da agenda ambiental. Nitidamente, a parte social tem a pior nota de todos os setores, ou seja, é muito negligenciada. No aspecto social é mais difícil mensurar o mérito e efeito da ação da empresa, o que torna mais complexo justificar que a ação que está sendo feita vale a pena e está dando retorno. Além disso, é mais difícil de relacionar com a responsabilidade da empresa, sendo as externalidades mais relativas (se compararmos a contribuição para a queda de qualidade de vida na cidade com os resíduos gerados, por exemplo). Na prática, o payback na agenda ambiental é mais fácil de mensurar do que o social. Além disso, vemos que a Europa, por exemplo, não possui a mesma sensibilidade que o Brasil para os desafios sociais, por não os vivenciarem em seu dia a dia – assim, há menos pressão internacional e de investidores nesse sentido. Dessa forma, o social acaba ficando mais restrito à agenda de desenvolvimento territorial mesmo.

Tarcila Ursini,

conselheira de Sustentabilidade de empresas como Vivara, Korin Agropecuária, AgroGalaxy, JSL



1.3 Temáticas de atuação e demanda

SOBRE O S (SOCIAL)



A força da pauta ambiental na agenda corporativa nos últimos anos tem sido influenciada pela regulação e pelas demandas de stakeholders, sobretudo investidores (com forte pressão internacional desde 2009, com as COPs, ou mesmo exemplos como a necessidade de resposta do CDP, com foco ambiental, para empresas da B3). Hoje, pouquíssimos investidores perguntam o que a empresa está fazendo pela fome no Brasil, mas 99% deles questionam qual a sua estratégia pelo clima. Além disso, os índices de ratings também influenciam a força das pautas, trazendo viés, para cada setor, de quais são os temas de maior peso material. Assim, a definição da estratégia de sustentabilidade e da estrutura de governança, com o engajamento do conselho da empresa, passa a ser fundamental.



**Juarez José
Ferraz de Campos**

founding partner Gestão Origami



1.3 Temáticas de atuação e demanda

SOBRE O S (SOCIAL)



Agendas ambientais são mais conectadas a produtos e processos fabris, com materialidade clara, tangível e que podem trazer retorno mais fácil de ser mensurado (como redução de custos e ganho de eficiência) A agenda social é mais de causa, o que depende muito da visão da liderança: crenças pessoais, visão de responsabilidade e senso de contribuição. Acredito que as empresas deveriam se envolver mais na agenda social e entender que podem ajudar a transformar alguns dos desafios sociais que enfrentamos. A geração de empregos, políticas de remuneração, políticas de diversidade e inclusão, e parcerias com fornecedores são alguns exemplos de práticas das empresas que podem contribuir para a redução das desigualdades.



Giuliana Ortega,
diretora de
Sustentabilidade
RD (Raia Drogasil)



1.3 Temáticas de atuação e demanda

SOBRE O S (SOCIAL)



Trabalhar o âmbito ambiental junto ao social é essencial para o êxito.; assim como a tecnologia precisa das pessoas para ser efetiva. É preciso incluir todos os envolvidos para evitar erros e garantir o sucesso de iniciativas sustentáveis. Para aumentar o número de empresas comprometidas com a inovação e sustentabilidade, é necessário trabalhar as políticas públicas e fortalecer a regulamentação. Além disso, reconhecemos que a transformação cultural é um processo gradual, e a pressão do mercado financeiro e dos consumidores acaba sendo um acelerador nesta jornada. Empresas líderes têm um papel importante no direcionamento às melhores práticas de inovação e impacto socioambiental. Vamos trabalhar juntos para impulsionar essa mudança positiva!



**Cristiana
Xavier de Brito,**

Corporate Affairs, Sustainability
Director and Member of the Executive
Committee BASF South America

1.4 Maturidade da agenda de inovação e sustentabilidade

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)



82% das empresas

já possuem áreas e orçamentos dedicados à inovação, nas quais realizam diferentes ações, com destaque para o guarda-chuva de inovação aberta.

↑ É positivo que os dados da B3 apontem para uma maioria de empresas com verba dedicada à inovação. No entanto, é preciso refinar o olhar para entender o tamanho desse orçamento, muitas vezes ainda módico quando comparado com orçamentos de outras agendas e a qualificação das ações realizadas por eles na prática.

Inovação e sustentabilidade

Fonte: ISE B3 2022/2023, base 139



A companhia possui programas de inovação com objetivos específicos de gerar soluções para problemas sociais ou ambientais.



Os resultados dos programas de inovação são utilizados para o desenvolvimento de novos produtos e/ou serviços ou para aperfeiçoamento dos existentes com foco na sustentabilidade.



Os resultados dos programas de inovação são avaliados por meio de indicadores de impacto social e/ou ambiental.



Os resultados dos programas de inovação são discutidos por *stakeholders* diretamente envolvidos nos problemas sociais e/ou ambientais que se busca solucionar.

Externalidades sociais e ambientais

Fonte: ISE B3 2022/2023, base 139



Identificam as externalidades sociais e ambientais, de forma qualitativa.



Divulgam as externalidades sociais e ambientais externamente.



Divulgam as externalidades sociais e ambientais internamente.



Valoram as externalidades sociais e ambientais, de forma quantitativa.



Não avaliam externalidades sociais e ambientais.

1.4 Maturidade da agenda de inovação e sustentabilidade

VERBETE



Externalidades Sociais e Ambientais

Referem-se aos efeitos não considerados no custo ou benefício de uma atividade econômica que afetam terceiros ou o meio ambiente de forma não intencional. Essas externalidades podem ser positivas (benefícios) ou negativas (danos). Por exemplo, a educação de qualidade pode ter benefícios para a sociedade, como uma força de trabalho mais capacitada e produtiva, assim como a poluição do ar e da água resultante da produção industrial pode ter efeitos adversos na saúde das pessoas e nos ecossistemas, representando externalidades negativas.

! O desafio é aproximar as grandes corporações dos principais interessados nas ações realizadas. É preocupante notar que quase metade das empresas (51%) não discute os resultados de seus programas de inovação com os *stakeholders* diretamente envolvidos nos problemas sociais e/ou ambientais que buscam solucionar – o que é considerada uma boa prática para uma iniciativa de impacto com profundidade e consistência. **É essencial que as companhias reconheçam a importância da coparticipação e do engajamento de partes interessadas relevantes – como comunidades locais, organizações não governamentais e especialistas em sustentabilidade** –, pois essa aproximação contribui para uma abordagem mais abrangente e alinhada às necessidades reais das comunidades e do meio ambiente. Ao promover uma colaboração efetiva, as empresas têm a oportunidade de desenvolver soluções mais robustas, responsáveis e socialmente justas.

↑ As companhias já estão compreendendo que a sustentabilidade pode ser intrínseca à inovação: **78% entendem essa oportunidade.**

! **Ainda há uma parcela significativa de empresas que não avaliam as externalidades sociais e ambientais de seus negócios de forma qualitativa:** 35% das empresas analisadas. De forma quantitativa, o valor é ainda maior: 66%. Essa falta de avaliação limita o potencial de adoção de medidas – sem compreender os impactos reais que geram e o tamanho de sua responsabilidade perante eles, podem deixar de atuar na resolução dos desafios sociais e ambientais, potencialmente provocados por elas mesmas.

1.5 Inovação Aberta

O termo inovação aberta foi criado em 2003 por Henry Chesbrough, professor e diretor-executivo no Centro de Inovação Aberta da Universidade de Berkeley. Trata-se de uma forma de inovação das empresas a partir da interação de ideias, pensamentos, processos, soluções, tecnologias e pesquisas externas e internas. Nesse sistema, a empresa pode ao mesmo tempo oferecer suas inovações para outras organizações e utilizar recursos externos para inovar, em um processo de colaboração constante com centros de ensino, *startups* e até mesmo concorrentes.

O princípio parte do pensamento de que se a empresa depender apenas do desenvolvimento de soluções internamente, ela poderá tardar em promover as melhorias que deveria. Assim, é crescente a adoção da estratégia de inovação aberta pelas empresas, sobretudo por meio da cooperação com *startups*.

Inovação aberta e sustentabilidade

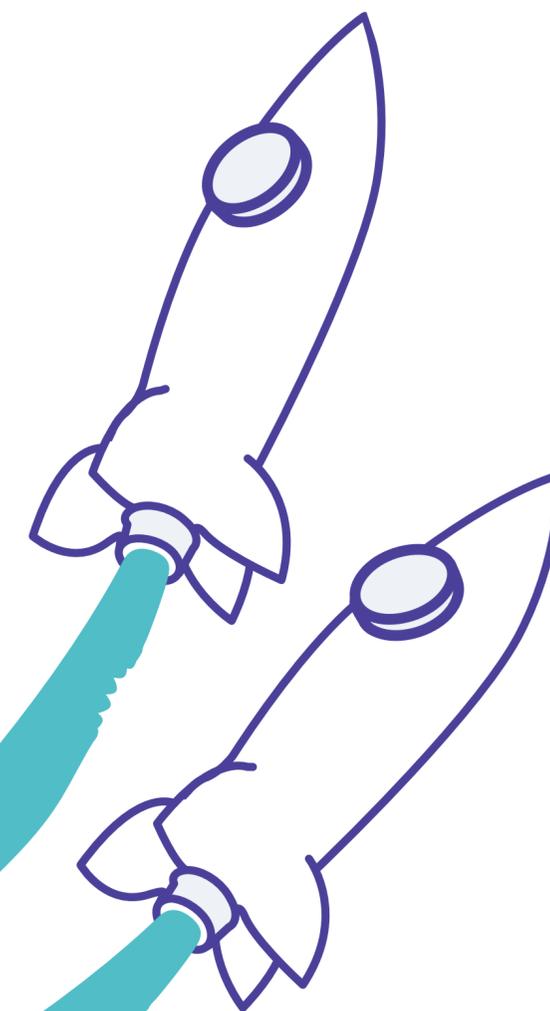


Para tratar do potencial desta conexão, surge o termo *Innovability*, ou Inovabilidade. A palavra tangibiliza a crença de que a inovação e a sustentabilidade devem ser inseparáveis, não somente como áreas de negócio, mas como pilares estratégicos para toda a empresa.



SAIBA MAIS

Estamos falando de empreendedores e equipes que há anos estão estudando o desafio, elaborando e refinando suas soluções, lidando com o público fim, formando redes de relacionamento, tendo experiência no assunto. Trabalhar com esses negócios é uma forma de a empresa encurtar sua curva de aprendizado no desafio – trazendo assertividade, eficácia e eficiência para a solução de desafios ESG.



1.5 Inovação Aberta

Inovação aberta e impacto positivo

As principais agendas que são portas de entrada para o relacionamento com negócios de impacto são:

- ❖ **integrar impacto positivo à agenda de inovação e aos novos negócios;**
- ❖ **implementar práticas ESG e alcançar metas de sustentabilidade;**
- ❖ **trazer inovação às ações de filantropia;**
- ❖ **realizar investimentos, fusões e aquisições.**

Entenda melhor

Guia para inovar com impacto: uma publicação do Quintessa que apresenta um passo a passo para criar programas de inovação aberta que gerem, de forma integrada, valor para o negócio e impacto socioambiental positivo.

Pela visão do Quintessa, os relacionamentos com grandes empresas tendem a acontecer por meio de três principais frentes:

Inovação, Novos Negócios e Investimento

 [SAIBA MAIS](#)

O relacionamento com negócios de impacto pode gerar resultados para o negócio, como ampliação de mercado (entrada em novos mercados consumidores, bem como criação de novos produtos e serviços sustentáveis no portfólio), diferencial competitivo, redução de custos, relacionamento e fidelização de clientes e de parceiros. A depender do grau de sinergia e agregação de valor à companhia, a frente de Investimento (Corporate Venture Capital, Fusões e Aquisições) também pode ser uma porta de entrada para este relacionamento.

Sustentabilidade

 [SAIBA MAIS](#)

Trabalhar em parceria com negócios de impacto pode ser uma forma eficiente e rápida de encontrar soluções para cumprir compromissos de sustentabilidade e ESG – com soluções testadas e aprimoradas na área ambiental (por exemplo, energia renovável, eficiência energética, eficiência hídrica, redução de desperdício e materiais sustentáveis), social (saúde física e mental dos colaboradores, diversidade entre fornecedores, entre outros) e de governança.

Filantropia estratégica

 [SAIBA MAIS](#)

Os negócios de impacto podem ser beneficiários de ações de desenvolvimento do ecossistema de impacto, com posicionamento das empresas na temática, bem como podem prover eficazes soluções para a agenda de responsabilidade social, qualificando sua atuação com comunidades locais e desenvolvimento territorial.



1.5 Inovação Aberta

Case

Quintessa, PPA e Ambev: Aceleradora 100+



O programa, criado pela Ambev e com atual parceria com o Quintessa e a PPA (Plataforma Parceiros pela Amazônia), é focado em encontrar soluções inovadoras para as metas de sustentabilidade da Ambev. Os principais desafios da companhia englobados pelo programa são mudanças climáticas, embalagem circular, agricultura sustentável, gestão de água e ecossistema empreendedor. A iniciativa combina agregação de valor para o desenvolvimento dos negócios com a contratação das soluções pela companhia, como cliente e parceira de negócio.

A seguir, dois exemplos de negócios de impacto ilustram os resultados destas parcerias:



Água Camelo

Une a inovação ao *design* para combater a desigualdade social e promover o acesso à água tratada, hoje inacessível para 35 milhões de pessoas no Brasil – principalmente em regiões de semiárido, florestas e centros urbanos. A solução é o Kit Camelo, composto por uma mochila que comporta até 15 litros de água imprópria por vez, um filtro portátil acoplado a ela que elimina até 99,99% de bactérias, protozoários e partículas sólidas flutuantes na água, um suporte de parede para pendurar a mochila na residência e um manual de uso do produto para o beneficiado final. Implementado na Aldeia Mutum (Acre) e no Morro da Providência (Rio de Janeiro), o invento contribuiu para a eliminação de problemas de saúde relacionados ao consumo de água imprópria, impactando positivamente 702 pessoas e com 90% dos beneficiados do projeto se declarando mais seguros para consumir água do Kit Camelo.



TRC Sustentável

Desenvolve tecnologias sustentáveis para reduzir os custos com a água, em um modelo de negócio que envolve Produto + Serviço + Tecnologia voltados para conduzir projetos na gestão da água. Durante o piloto, o negócio implementou soluções para reduzir o consumo de água nos centros de distribuição e pontos de venda da Ambev. Os pontos escolhidos para implementação foram: CDD em Joinville (SC) e São Cristóvão (RJ) e um bar, uma pizzaria e um restaurante no Rio de Janeiro. O projeto foi instalado, e a *startup* começou a mapear cada mililitro de água gasto nos locais e também realizou treinamentos com os colaboradores sobre o uso consciente da água. Ao final do processo, que teve duração de três meses, o impacto foi de 1.5 milhão de litros de água economizados, gerando uma média de 42% de economia de água, com ganho financeiro de R\$ 69 mil.

1.5 Inovação Aberta

Case

Quintessa e Instituto BRF: Ecco Comunidades

O Instituto BRF, responsável pelos investimentos sociais da BRF, em parceria com o Quintessa e o Prosas, criou o programa Ecco Comunidades.

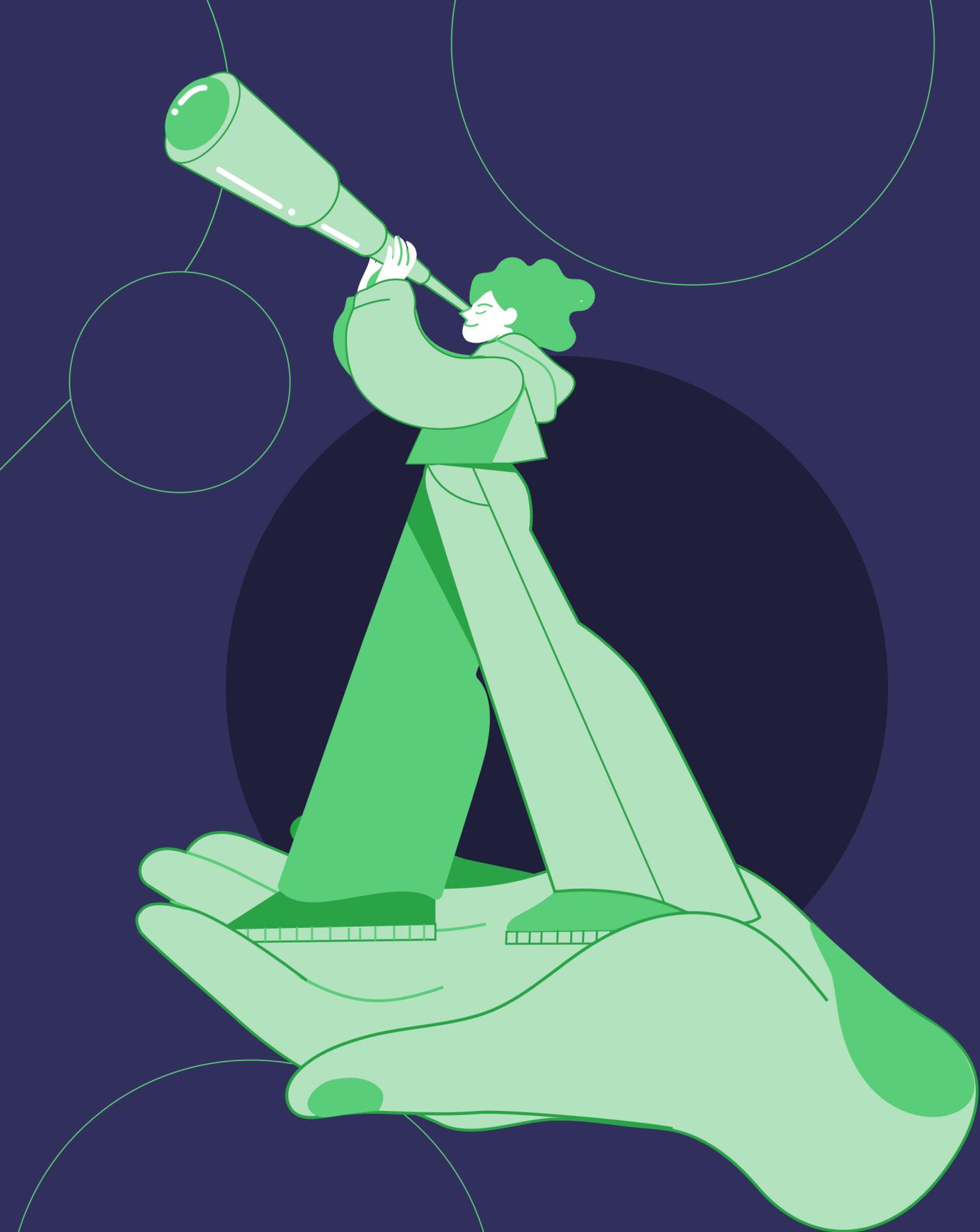
A iniciativa teve como foco em reduzir a perda e o desperdício de alimentos e promover o desenvolvimento dos territórios de atuação da companhia a partir da implementação de soluções de negócios de impacto nos municípios de Dourados (MS); Lucas do Rio Verde e Nova Mutum (MT); Rio Verde (GO) e Uberlândia (MG).

O programa contou com duas etapas: na primeira, oito negócios participaram de um processo de aceleração, enquanto na segunda etapa, cinco deles foram selecionados para receber R\$ 90 mil e implementar projetos-piloto nos territórios. Os eixos de atuação do programa foram Agricultura, Comércio e Cidadãos, e



as *startups* deveriam oferecer soluções de Alimentação, Educação, Empregabilidade e Geração de Renda, Desenvolvimento Comunitário, Meio Ambiente - Resíduos e Logística Reversa.

Com a implementação dos pilotos, o Ecco Comunidades gerou 40 conteúdos educativos sobre perda e desperdício de alimentos, distribuiu mais de 3,26 toneladas de alimentos próximos da data de validade, reduziu o desperdício de alimento no prato das crianças em escola pública em mais de 65%, gerou mais de R\$ 34 mil de renda formal para famílias locais, além da aproximação com diversos parceiros externos, entre redes supermercadistas e gestores públicos das localidades, para ações de educação sobre aproveitamento de alimentos e redistribuição para comunidades em situação de vulnerabilidade.



CONEXÃO
E S G

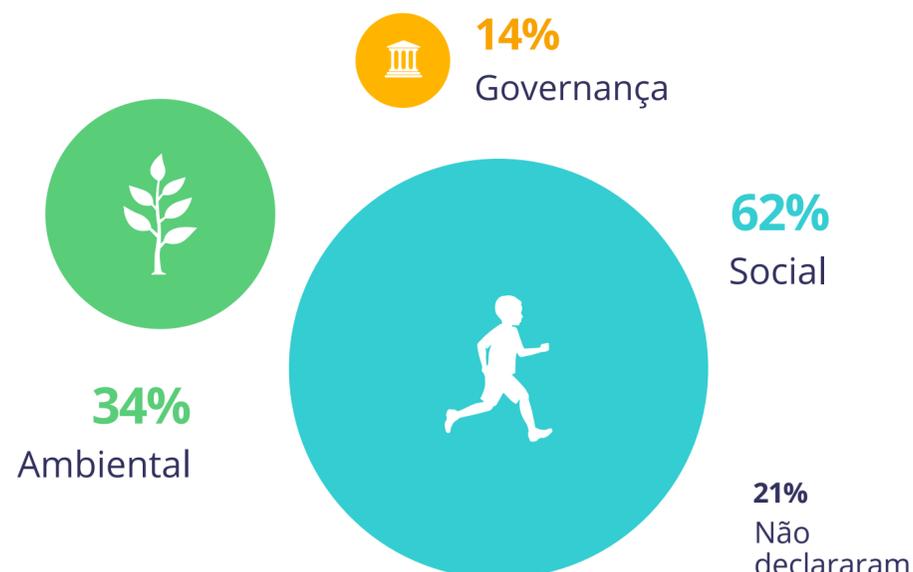
02 Visão dos Negócios de Impacto

2.1 Setores da agenda ESG

Empreendedores da base de 1.011 negócios de impacto do **Mapa 2023** foram convidados a responder sobre temáticas ligadas à agenda ESG, visando entender como eles poderiam endereçar demandas de grandes empresas. Observamos aqui os critérios ESG definidos por metodologias do Quintessa (a partir da análise dos desafios e das soluções demandados e ofertados pelo mercado).

Descrição dos impactos dentro do ESG

Base 1.011 / pergunta aberta codificada



ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

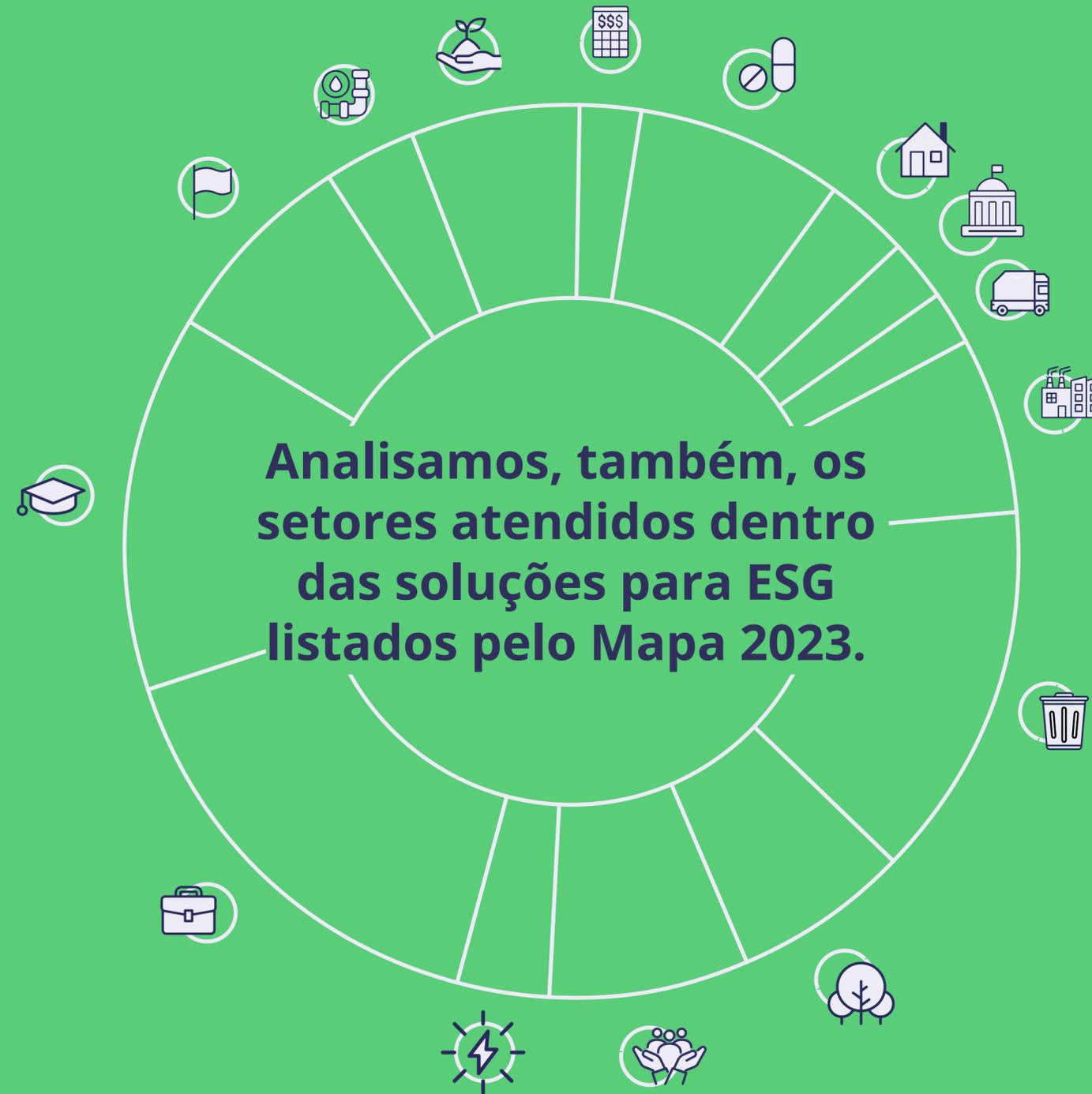
Base 1.011



! A maior parte dos negócios de impacto, 62% deles, define suas métricas de impacto a partir de uma visão de critérios sociais. Mesmo no **Mapa 2023** – que apresenta majoritariamente negócios com soluções verdes –, boa parte dos empreendedores entende que medir impacto social é fundamental. E esses, por consequência, podem ajudar grandes empresas a melhorarem seus indicadores também.

↑ Entre os empreendedores, os ODS 8, 10, 11 e 12 são os mais frequentes. Trabalho, renda e redução das desigualdades são pautas aquecidas no setor, assim como consumo responsável e comunidades sustentáveis são maioria entre os negócios de impacto nacionais, com uma forte recorrência de gestão de resíduos, por exemplo, para as bases dos últimos Mapas.

2.1 Setores da agenda ESG



2.1 Setores da agenda ESG

A • Agropecuária 6%

produtos/serviços voltados a cadeias de grãos, gado, outros cultivos e criações agropecuárias, incluindo os fornecedores de insumos e comercializadores de produtos agropecuários.

B • Água e Saneamento 3%

produtos/serviços voltados à construção ou gestão de infraestruturas para abastecimento de água, drenagem urbana, coleta e tratamento de efluentes líquidos (esgoto).

C • Desenvolvimento de projetos sociais e fomento ao 3º setor 7%

produtos/serviços que apoiem organizações do terceiro setor e/ou desenvolvam projetos sociais/locais de impacto

D • Educação 13%

produtos/serviços voltados à educação para todos os segmentos - da primeira infância ao ensino superior, em diferentes níveis — pais, alunos, professores, gestores e/ou governo

E • Empregabilidade, empreendedorismo e geração de renda 15%

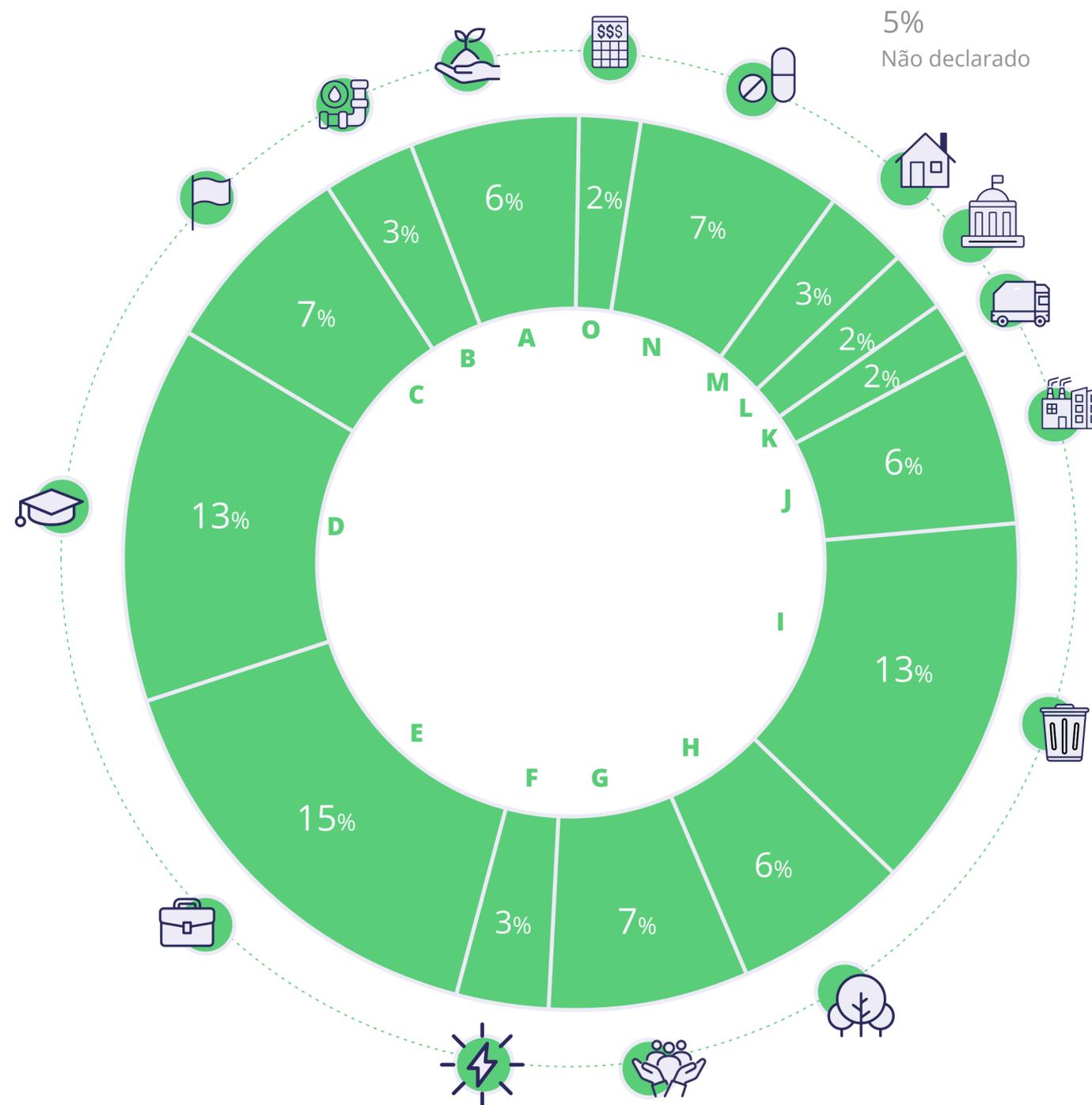
produtos/serviços voltados à geração de renda, seja relacionados à inserção no mercado de trabalho, apoio ao empreendedorismo e/ou outros

F • Energia e Biocombustíveis 3%

produtos/serviços para a geração, transmissão e distribuição de energia a partir de fontes renováveis e, para a produção e comercialização de biocombustíveis.

G • Equidade e inclusão 7%

produtos/serviços voltados à promoção e fomento da inclusão social, diversidade (de gênero, racial, etária etc.), direitos e/ou deveres do cidadão.



H • Florestas e Uso do Solo 6%

produtos/serviços voltados à cadeia de produtos madeireiros e não-madeireiros, bem como atividades de reflorestamento e manutenção de floresta nativa para fim de conservação.

I • Gestão de Resíduos 13%

produtos/serviços voltados ao tratamento de resíduos sólidos, o que compreende as etapas de gestão, coleta, separação, reaproveitamento e reciclagem destes.

J • Indústria 6%

produtos/serviços voltados à melhoria da sustentabilidade dos processos produtivos do setor industrial.

K • Logística e Mobilidade 2%

produtos/serviços voltados à movimentação de cargas e passageiros, também incluindo os diversos modais de transportes (ferroviário, aquaviário, aeroviário e rodoviário).

L • Melhoria do Governo e Instituições Eficazes 2%

produtos/serviços voltados à melhoria da gestão pública, transparência, engajamento cívico e/ou formação de líderes políticos, socioambientais e/ou locais

M • Moradia e Habitação 3%

produtos/serviços voltados ao direito à cidade — segurança pública, serviços essenciais — e à moradia digna — acesso à moradia em boas condições, regularização, entre outros

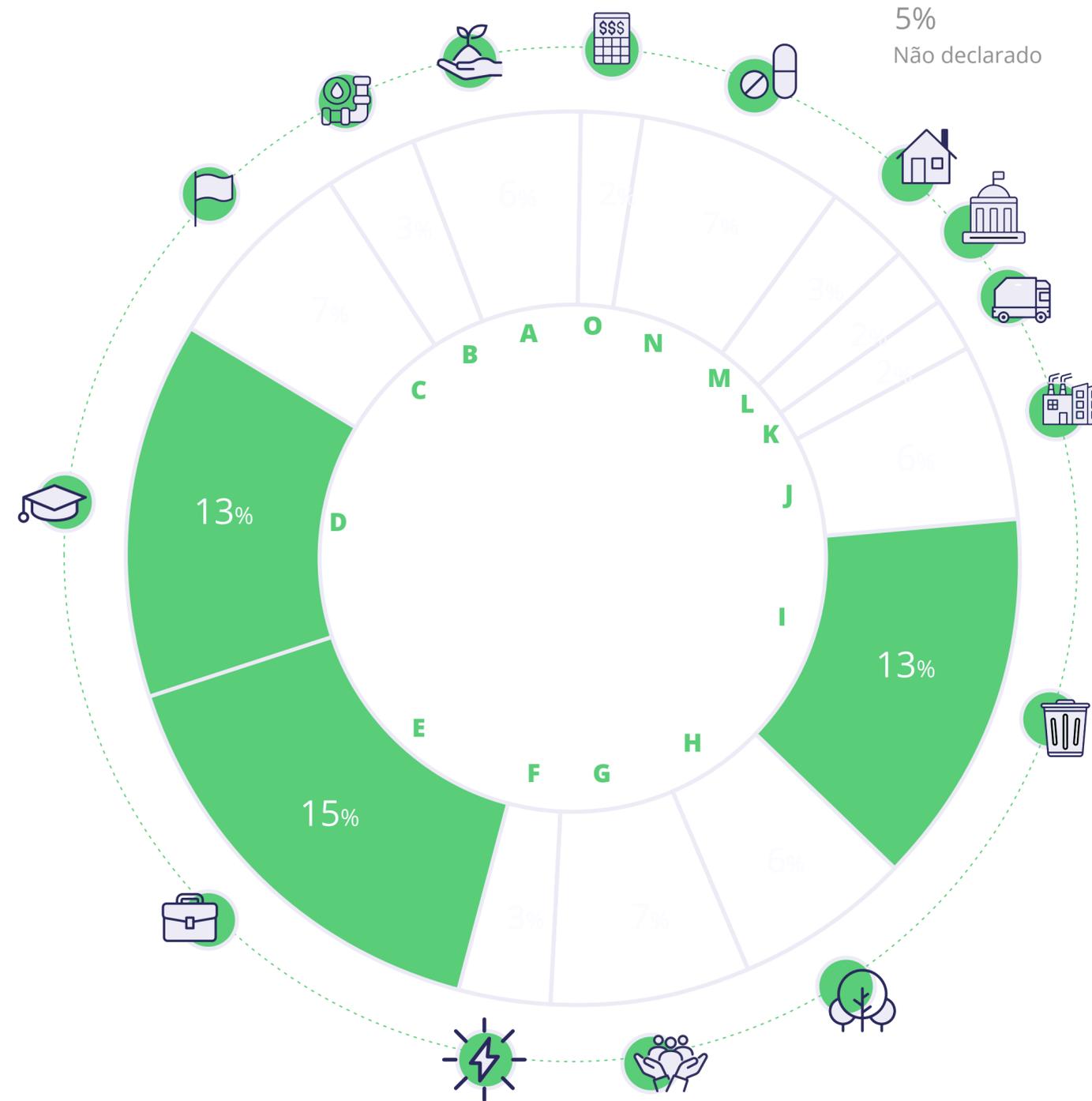
N • Saúde 7%

produtos/serviços voltados à melhoria da saúde — diagnósticos, tratamentos, suporte a pacientes — e/ou das instituições de saúde — atendimento, análise de dados, redução de custo, entre outros

O • Serviços Financeiros 2%

produtos/serviços voltados à inclusão financeira, em frentes como crédito, transações financeiras, educação financeira, formalização de negócios, entre outros.

2.1 Setores da agenda ESG



↑ Os setores-foco mais apontados como atendidos pelos negócios de impacto são **empregabilidade e empreendedorismo, gestão de resíduos sólidos e educação**; há, ainda, uma configuração de negócios que combinam soluções sociais e ambientais.

2.1 Setores da agenda ESG



A agenda ESG é, em si, uma grande oportunidade! Não há mais um debate sobre a necessidade ou não de negócios de impacto; a questão é de que forma iremos fomentá-los e inseri-los na Nova Economia. Estamos em um momento em que os investidores esperam negócios maduros para investir neles, e os empreendedores buscam investidores para que possam amadurecer. É preciso entender de que forma esses novos negócios podem efetivamente se desenvolver e acelerar o processo de adaptação à agenda ESG. Existem inúmeras demandas relacionadas a resíduos e ao próprio mercado de carbono que não estão sendo endereçadas. Isso não é sobre negócios, é sobre conhecimento de mercado e uma série de interesses que podem impactar e implicar na reestruturação de cadeias extremamente onerosas para o planeta. Mercados relacionados à sucata, eficiência energética, eficiência hídrica e ao aumento do bem-estar de colaboradores não são soluções do futuro, são necessidades atuais e urgentes.



Jana Silva,
head de ESG do Cubo Itaú.



2.2 Desafios e Soluções

A categorização dos setores de ESG — construída a partir da análise estatística dos negócios — aponta para uma matriz de caminhos e oportunidades para o desenvolvimento de soluções que ajudem empreendedores e grandes empresas a encontrarem pontos de contato em prol do impacto positivo.

Nos *slides*, a seguir **agrupamos cada setor de ESG por desafios para as empresas e soluções que podem ser oferecidas pelos negócios.**

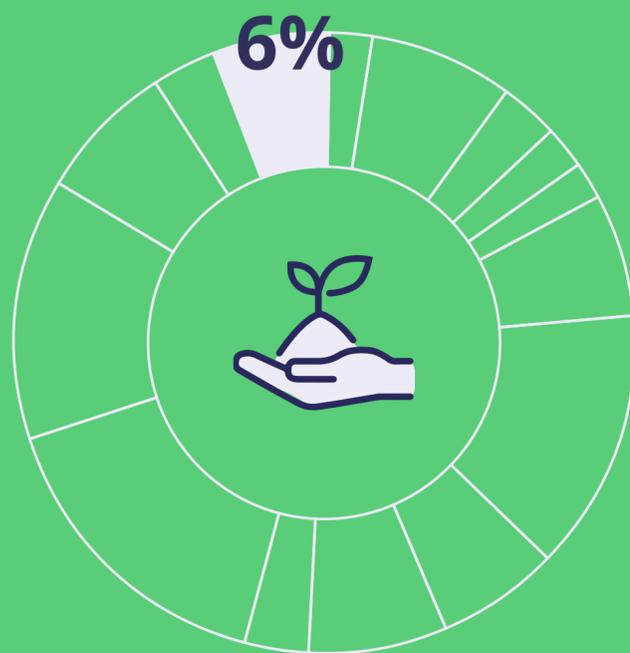
Os desafios foram formulados a partir da realidade, na linguagem das respostas que as grandes empresas deram ao time Quintessa à pergunta “para o quê precisam de uma solução?”

Ao olhar para a base do **Mapa 2023**, foi possível analisar o que existe de oferta na visão dos empreendedores. Os comentários trazem, também, percepções dos times de seleção de empreendedores Pipe e Quintessa acerca de oportunidades identificadas na realização dos processos.

Vale explicitar que, por utilizarmos o Mapa como fonte, trata-se da oferta dos negócios de impacto que fizeram parte do estudo, não de toda a oferta de *startups* do mercado.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



AGROPECUÁRIA



Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS

Apoio aos pequenos produtores

26%

Alimentos com cadeia e comercialização justa

23%

Aumento da produtividade agrícola

16%

Redução da emissão de carbono

13%

Alimentação saudável

11%

Melhoria da produtividade do solo

11%

Produção de alimentos sem uso de agrotóxicos

10%

Redução do desperdício de alimentos

8%

Desaparecimento de polinizadores (abelhas)

7%

Apoio na gestão da propriedade

5%

Climatologia

5%

Avanço da pesquisa científica

3%

Rastreabilidade dos fornecedores diretos e indiretos

3%

Redução do desperdício de insumos

3%

Agilidade no judiciário

2%

Controle de pragas

2%

Educação alimentar

2%

Redução da produção de lixo

2%

Outro

3%

SOLUÇÕES

Gestão de indicadores de sustentabilidade

13%

Certificação de práticas sustentáveis

13%

Agricultura de precisão

11%

Agricultura urbana

8%

Fertilizantes sustentáveis

8%

Produção/entrega de orgânicos

8%

Sistemas agroflorestais

8%

Gestão de planejamento de compra e venda de alimentos

7%

Melhoria na qualidade e produtividade dos grãos

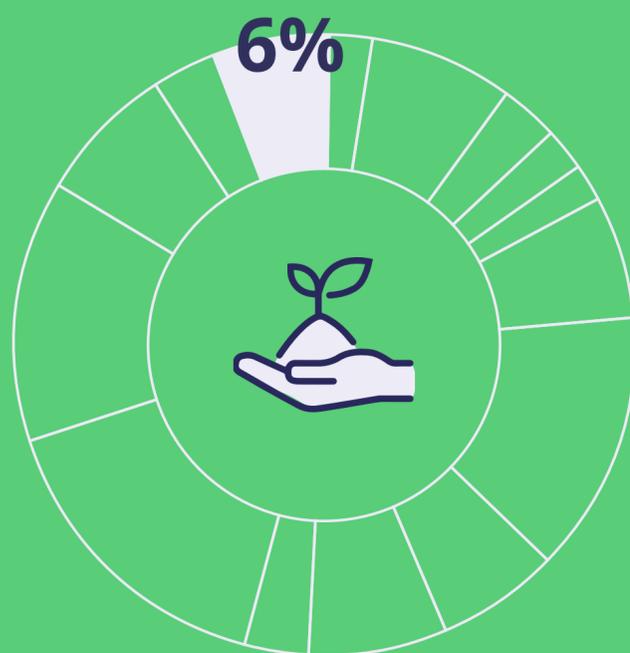
7%

Novos ingredientes

7%

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



AGROPECUÁRIA



Base 959, Mapa 2023

SOLUÇÕES CONTINUAÇÃO

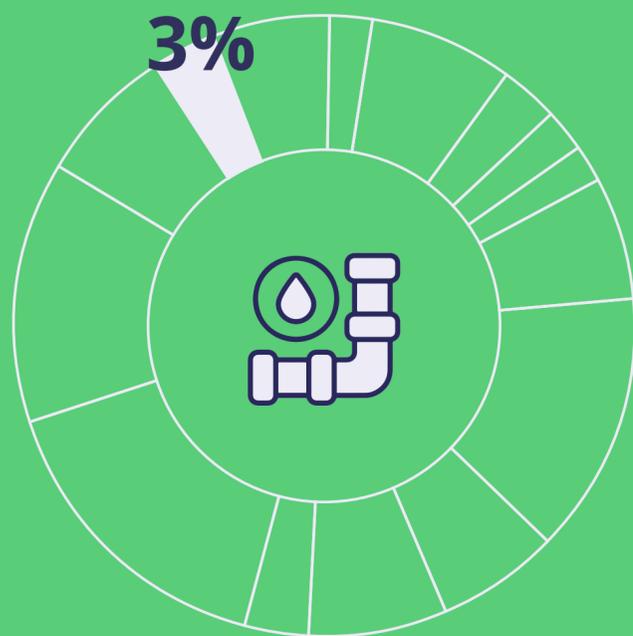
- Apicultura/criação de abelhas **5%**
- Aproveitamento de alimentos fora do padrão estético **5%**
- Consultoria ambiental **5%**
- Monitoramento da emissão de carbono **5%**
- Aquaponia e/ou algicultura **3%**
- Irrigação inteligente **3%**
- Pecuária **3%**
- Produção sustentável de algodão/tecidos/fibras **3%**
- Redirecionamento de alimentos próximos do vencimento ou em excesso **3%**
- Conectividade para áreas rurais **3%**
- Acesso ao apoio jurídico **2%**
- Digitalização da gestão pública **2%**
- Gestão de planejamento da produção e colheita **2%**
- Hortas inteligentes **2%**
- Monitoramento climático da área de cultivo **2%**
- Suplementação alimentar de animais **2%**
- Tecnologias para transporte, armazenagem e/ou disposição de alimentos **2%**
- Outro **11%**



Há um volume expressivo de negócios do setor agropecuário, atuando com apoio aos pequenos produtores, aumento da produtividade e certificação da cadeia de produção e comercialização justa, mas é ainda um desafio fazer com que as soluções sejam de fato utilizadas e inseridas no dia a dia dos pequenos produtores, pela dificuldade de conectividade no campo. Há um volume relevante de negócios que atuam com drones e soluções de agricultura de precisão; essa diferenciação é necessária para que eles se destaquem no mercado. Há, também, oportunidade para o desenvolvimento de negócios que sejam capazes de criar soluções que reduzam a emissão de gases de efeito estufa no processo agrícola, mensurando essa redução.

2.2 Desafios e Soluções

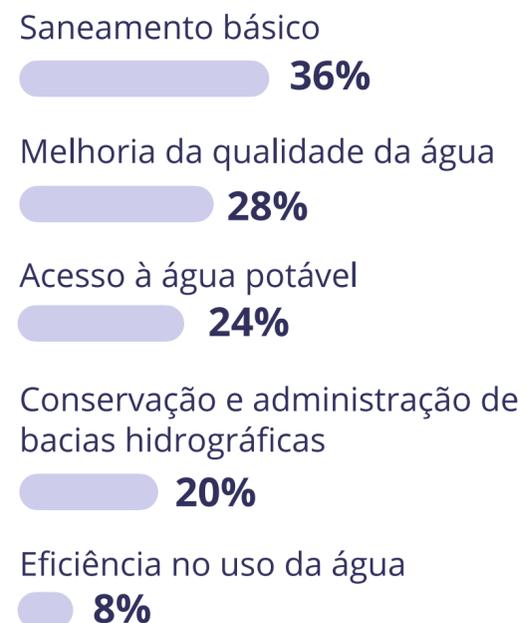
Leitura por setores dos negócios de impacto



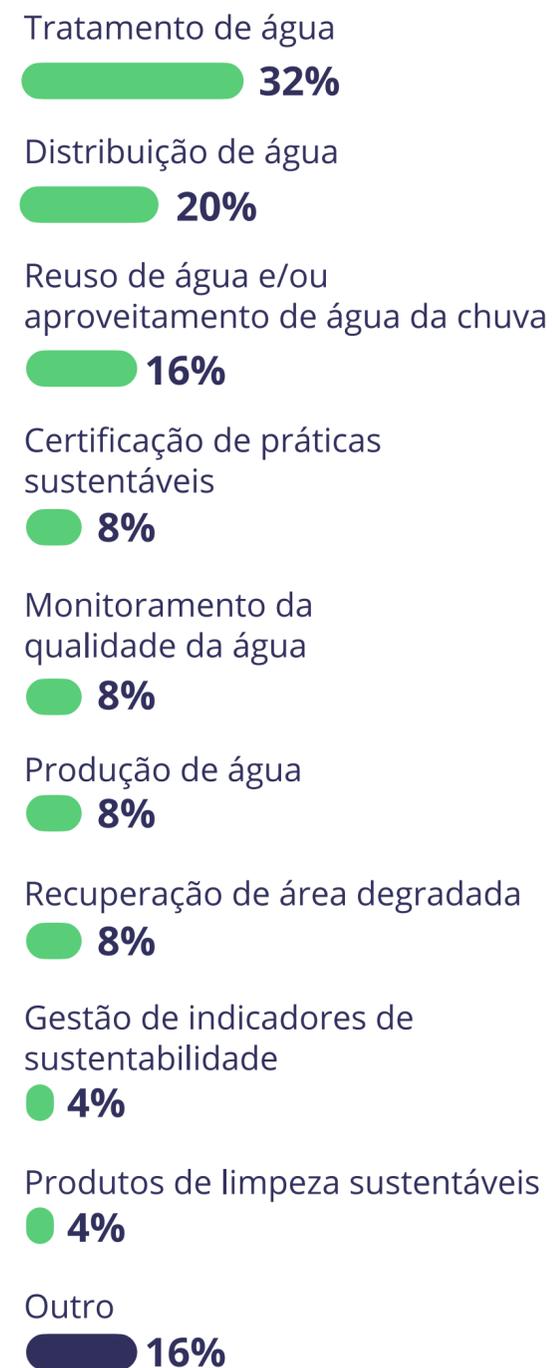
ÁGUA E SANEAMENTO

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



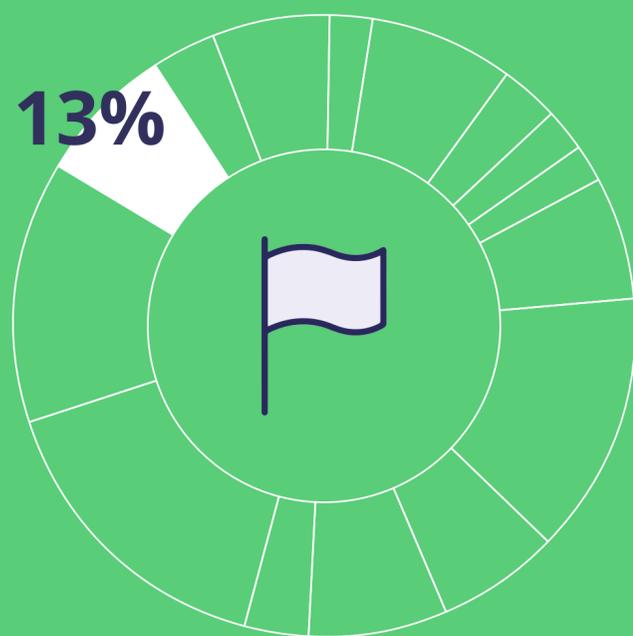
SOLUÇÕES



Há oportunidade no setor de água e saneamento para o desenvolvimento de soluções que atuem para resolver o desafio de eficiência hídrica, muito demandado pelas grandes empresas.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS E FOMENTO AO 3º SETOR (ONGS, OSCS E OSCIPS)

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS

Desenvolvimento de projetos locais de impacto

50%

Apoio a organizações da sociedade civil (OSCs)

36%

Desenvolvimento de projetos sociais em organizações

24%

Mobilização de pessoas em uma causa

20%

Outro 4%

SOLUÇÕES

Conexão entre cidadãos e agentes de mudança

47%

Apoio à gestão e/ou captação de recursos de OSCs

37%

Plataforma de doação e/ou gestão de recursos para ONGs e projetos sociais

18%

Plataforma de voluntariado

7%

Outro 16%



A maior parte dos negócios do setor atua com os desafios de desenvolvimento de projetos locais de impacto, por meio da conexão com agentes de mudança, e apoio a organizações da sociedade civil (OSCs) na gestão e captação de recursos.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



EDUCAÇÃO



Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS

Acesso à educação
23%

Apoio ou formação de professores
16%

Engajamento educacional
15%

Educação ambiental
15%

Desenvolvimento pessoal e autoconhecimento
14%

Educação corporativa
10%

Apoio na gestão escolar
8%

Educação empreendedora
8%

Transformação digital
6%

Acesso à cultura
5%

Apoio aos pais
5%

Desafios na primeira infância
5%

Educação financeira
5%

Educação profissionalizante/especialização
5%

Educação socioemocional
5%

Prevenção
5%

Redução e prevenção de lacunas de aprendizagem
5%

Alfabetização
3%

Educação alimentar
3%

Incentivo à leitura/escrita
3%

Avanço da pesquisa científica
2%

Preparação para vestibular/concurso
2%

Educação política
1%

Educação/formação de profissionais da saúde
1%

Outro
2%

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



EDUCAÇÃO



Base 959, Mapa 2023

SOLUÇÕES

Criação de conteúdos educacionais

20%

Gamificação

14%

Metodologia de ensino

12%

Escola

12%

Cursos livres

12%

Ensino de *soft skills*

9%

Inteligência de dados aplicada à educação

7%

Personalização do ensino

7%

Educação *maker*

6%

Iniciativas no contraturno escolar

6%

Soluções para o ensino de outras disciplinas

5%

Desenvolvimento infantil através de brincadeiras

5%

Material didático

4%

Robótica

3%

Editora de livros

3%

Correção de provas/redação

2%

Ferramenta de avaliação e/ou banco de questões

2%

Ferramenta de gestão

2%

Implementação do EAD

2%

Programação

2%

Realidade virtual

2%

Reforço escolar

2%

Formação de gestores públicos

2%

Registros pedagógicos e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos

2%

Soluções para o ensino de idiomas

2%

Soluções para o ensino de português

2%

Educação através de esportes

1%

Gamificação da alimentação

1%

Soluções para o ensino de matemática

1%

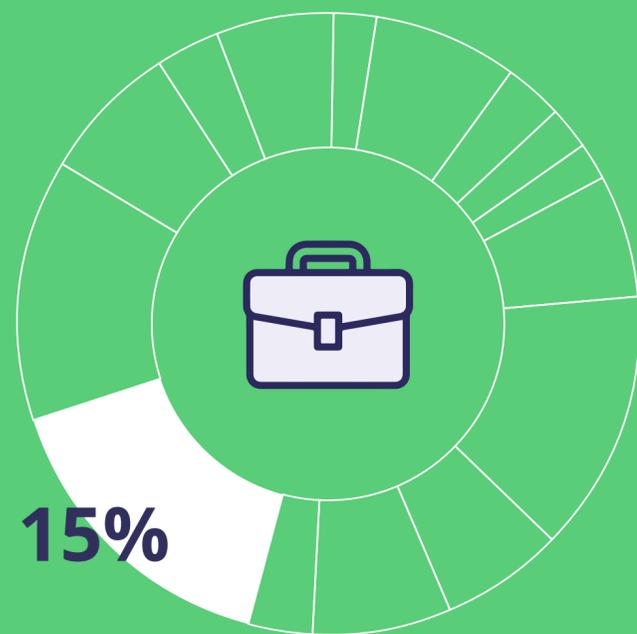
Outro

9%

↑ Há oportunidade no setor de educação para o desenvolvimento de soluções que atuem com alfabetização, redução e prevenção de lacunas de aprendizagem e primeira infância.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



EMPREGABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA



Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS

Geração de renda
46%

Inclusão no mercado de trabalho
25%

Educação empreendedora
19%

Apoio à gestão de negócios
15%

Formação/educação de empreendedores
14%

Educação profissionalizante/especialização
11%

Formalização de empreendedores autônomos
9%

Apoio às mães no mercado de trabalho
5%

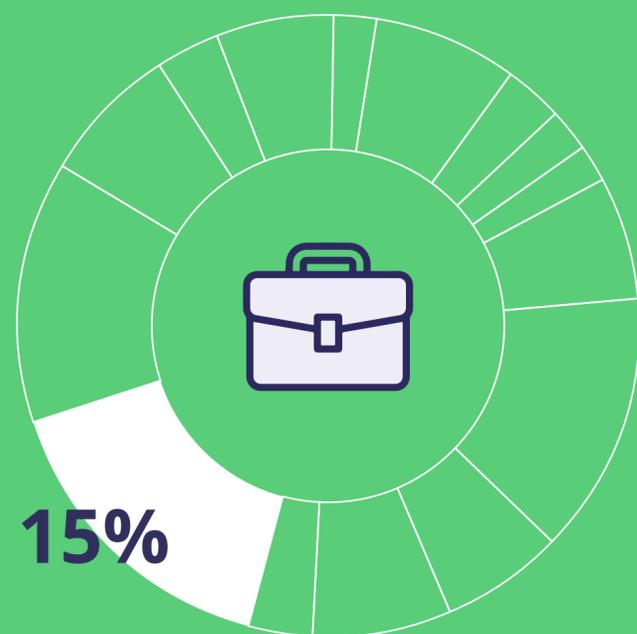
Educação corporativa
5%

Orientação vocacional
2%

Outro
4%

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



EMPREGABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA



Base 959, Mapa 2023

SOLUÇÕES

Geração de renda para autônomos/empreendedores



Treinamentos



Apoio em marketing/vendas dos negócios



Implementação de diversidade e inclusão nas empresas



Rede para troca entre empreendedores



Recolocação no mercado de trabalho



Rede para conexões comerciais



Conexão entre escolas/faculdades e mercado de trabalho



Banco de talentos



Turismo sustentável e/ou ecológico



Crédito para negócios/empreendedores



Inteligência de dados para desenvolvimento profissional



Apoio à área financeira dos negócios



Turismo comunitário



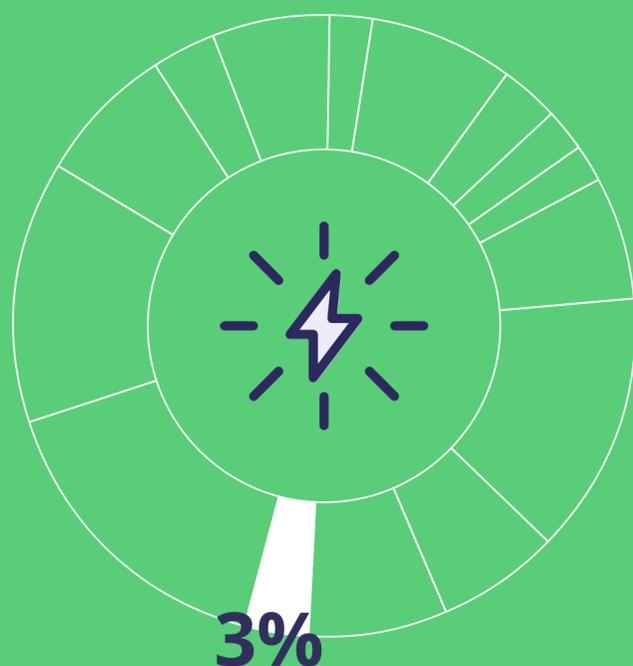
Outro



A maior parte dos negócios do setor possui soluções voltadas para a geração de renda para autônomos/empreendedores, como plataformas de inclusão no mercado de trabalho ou conexão com demandas de consumidores, capacitação, entre outros.

2.2 Desafios e Soluções

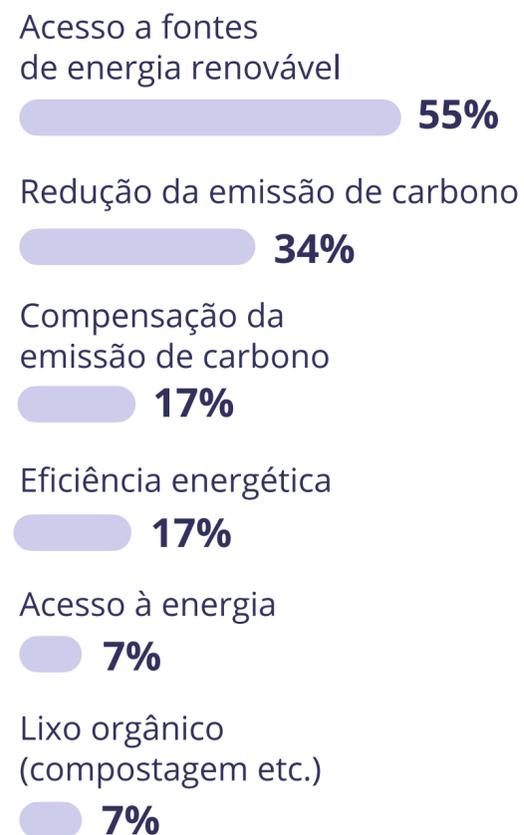
Leitura por setores dos negócios de impacto



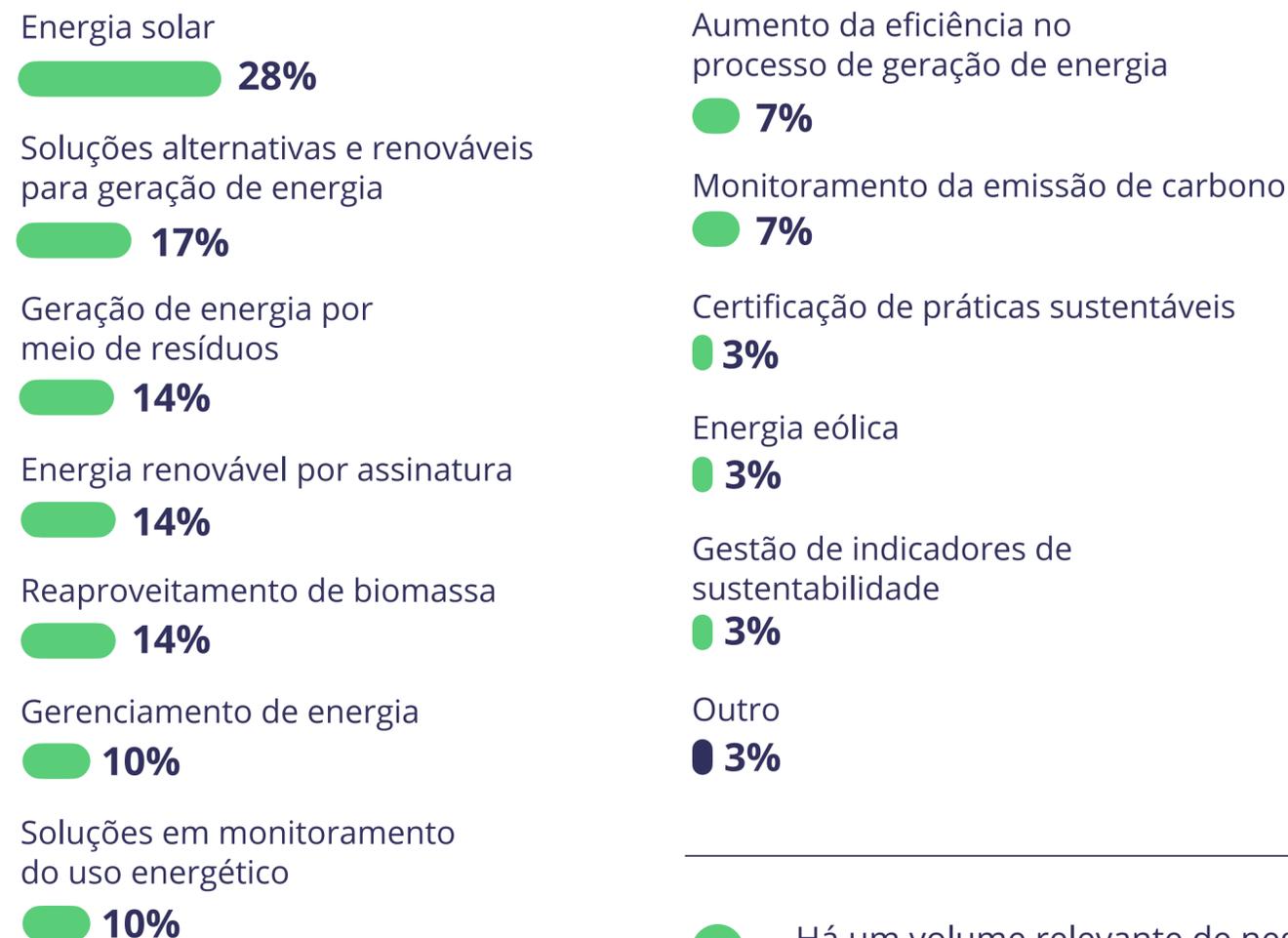
ENERGIA E BIOCOMBUSTÍVEIS

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



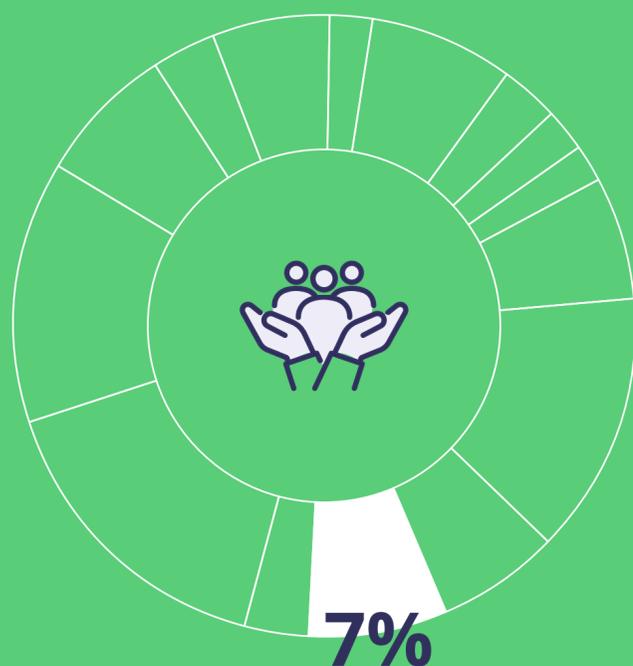
SOLUÇÕES



↑ Há um volume relevante de negócios que atuam com instalação de placas solares e fornecimento de energia solar por assinatura; para se destacar no mercado, é necessário se diferenciar. Há oportunidade para o desenvolvimento de negócios que atuam com outras fontes renováveis de energia, como energia eólica, hidrelétrica, de biomassa, entre outras.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



EQUIDADE E INCLUSÃO

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS

Acesso à informação sobre realidades locais/grupos sub-representados

36%

Empoderamento feminino

32%

Apoio às mães no mercado de trabalho

16%

Acesso à cultura

12%

Apoio a vítimas de violência contra a mulher

11%

Apoio à parentalidade

8%

Acesso à internet

5%

Outro

21%

SOLUÇÕES

Implementação de diversidade e inclusão nas empresas

61%

Orientação/conscientização sobre questões de gênero e sexualidade

32%

Conectividade para zonas periféricas

5%

Serviços a vítimas de violência

5%

Acesso ao apoio jurídico

4%

Conectividade para áreas rurais

3%

Outro

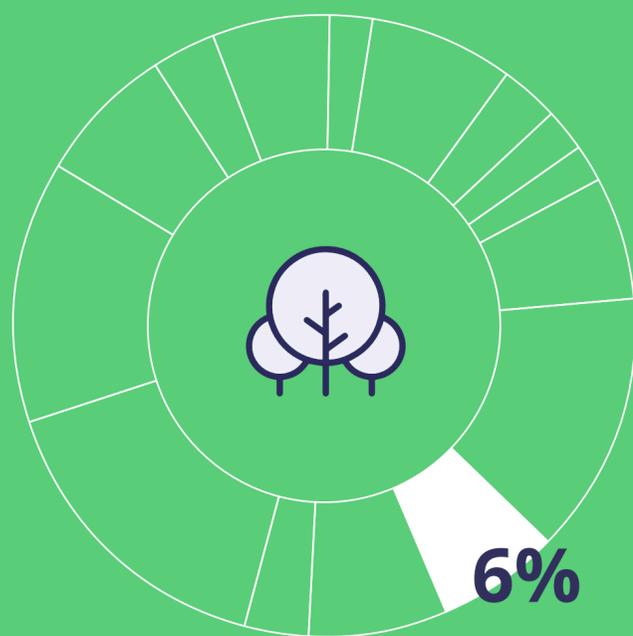
23%



A maior parte dos negócios do setor atua com a implementação de soluções de diversidade e inclusão nas empresas por meio da promoção de conscientização e orientação sobre grupos sub-representados, além de recrutamento para vagas afirmativas, sendo comum serem soluções pontuais, personalizadas e pouco escaláveis. Embora o mercado possua um número expressivo de consultorias de diversidade, ainda há muito espaço para o desenvolvimento de soluções escaláveis para o setor. Além disso, há oportunidade para negócios que fornecem conectividade e que apoiam vítimas de violência contra a mulher.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



FLORESTAS E USO DO SOLO

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS

Preservação e/ou recuperação da biodiversidade **58%**

Compensação da emissão de carbono **28%**

Redução da emissão de carbono **14%**

Educação ambiental **12%**

Preservação da fauna **9%**

Climatologia **8%**

Rastreabilidade dos fornecedores diretos e indiretos **6%**

Rastreabilidade do desmatamento **5%**

Melhoria da produtividade do solo **2%**

Outro **5%**

SOLUÇÕES

Sistemas agroflorestais **37%**

Recuperação de área degradada **31%**

Certificação de práticas sustentáveis **23%**

Turismo sustentável e/ou ecológico **9%**

Gestão de indicadores de sustentabilidade **6%**

Consultoria ambiental **5%**

Cosméticos orgânicos **5%**

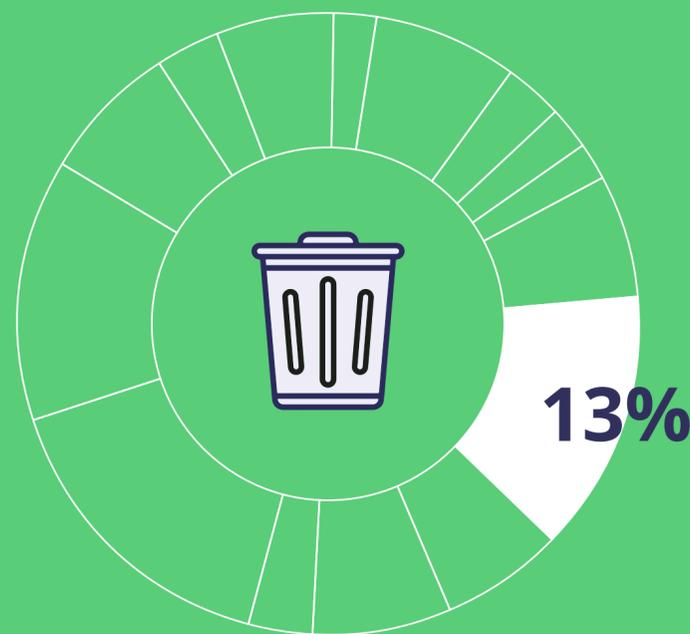
Desenvolvimento de lideranças no combate ao aquecimento global **2%**

Outro **6%**

↑ O setor apresenta grande concentração de negócios atuando com o desafio de preservação e/ou recuperação da biodiversidade, e compensação e redução da emissão de carbono. No entanto, há espaço para o desenvolvimento de soluções na cadeia de carbono, como financiamento de projetos de crédito de carbono, fornecimento de insumos para sistemas agroflorestais, comercialização de produtos agroflorestais, entre outras.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto

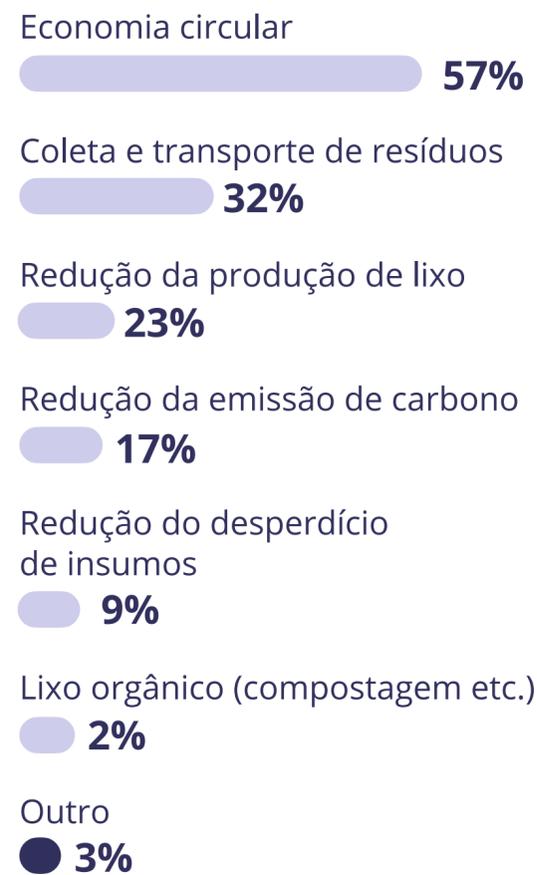


GESTÃO DE RESÍDUOS



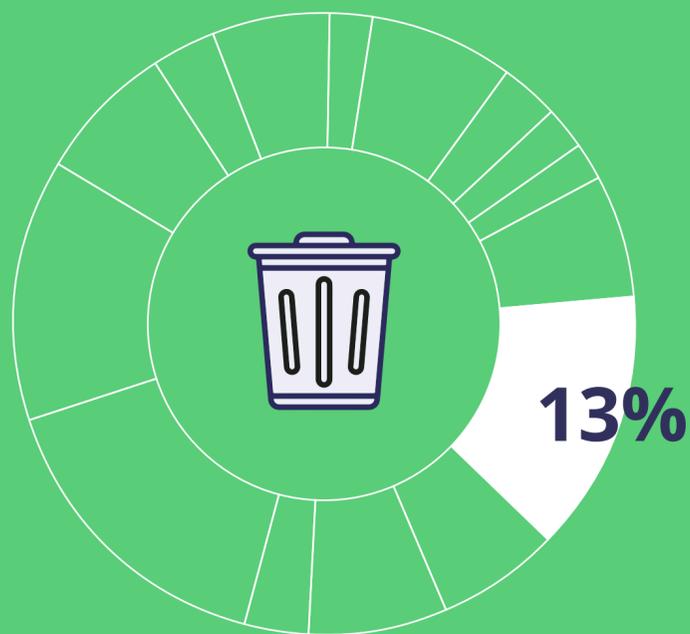
Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



GESTÃO DE RESÍDUOS



Base 959, Mapa 2023

SOLUÇÕES

Encaminhamento correto no descarte de resíduos

29%

Logística reversa de embalagens

20%

Inclusão dos catadores

16%

Certificação de práticas sustentáveis

12%

Programa de incentivo à reciclagem

10%

Consultoria ambiental

8%

Gestão de indicadores de sustentabilidade

8%

Matéria-prima renovável, reciclada e/ou biodegradável

8%

Reaproveitamento de biomassa

6%

Embalagens inteligentes, retornáveis e/ou reutilizadas

5%

Moda justa e responsável

5%

Geração de energia por meio de resíduos

5%

Plataforma de venda de produtos sustentáveis e/ou usados

5%

Embalagens biodegradáveis

3%

Monitoramento da emissão de carbono

2%

Química sustentável

2%

Soluções que utilizem carbono como matéria-prima

2%

Cosméticos orgânicos

1%

Gestão de planejamento de compra e venda de alimentos

1%

Logística reversa de resíduos hospitalares

1%

Produtos de limpeza sustentáveis

1%

Redirecionamento de alimentos próximos do vencimento ou em excesso

1%

Outro

5%

! O setor apresenta grande concentração de negócios atuando com as soluções de descarte de resíduos e logística reversa de embalagens, por isso é necessário que o negócio possua atributos de diferenciação muito relevantes para se destacar no mercado. **Há oportunidade para o desenvolvimento de negócios que produzam matéria-prima renovável, reciclada e/ou biodegradável, embalagens inteligentes, retornáveis, biodegradáveis e/ou reutilizáveis, ou que atuem com logística reversa em nichos de mercado, como o hospitalar.**

2.2 Desafios e Soluções

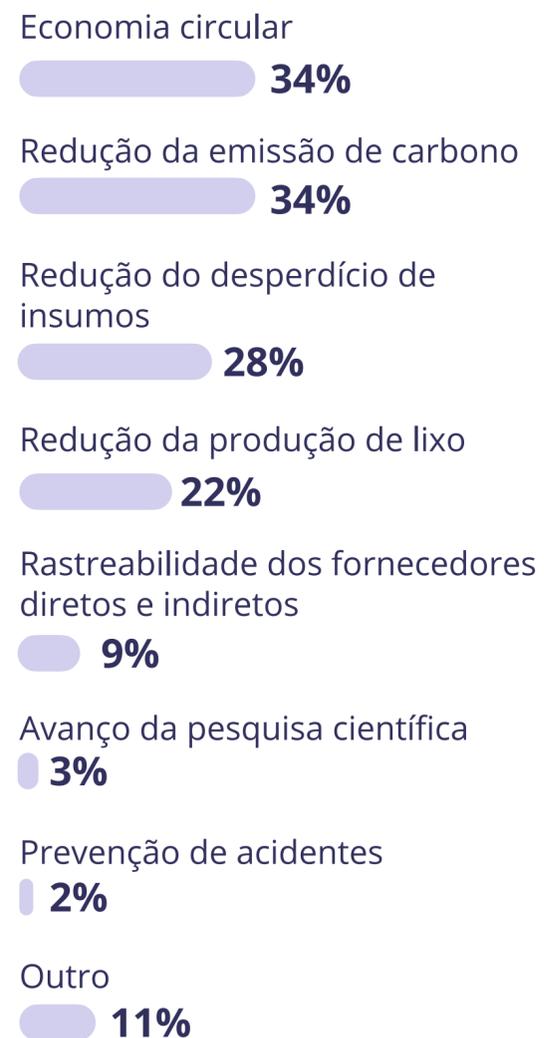
Leitura por setores dos negócios de impacto



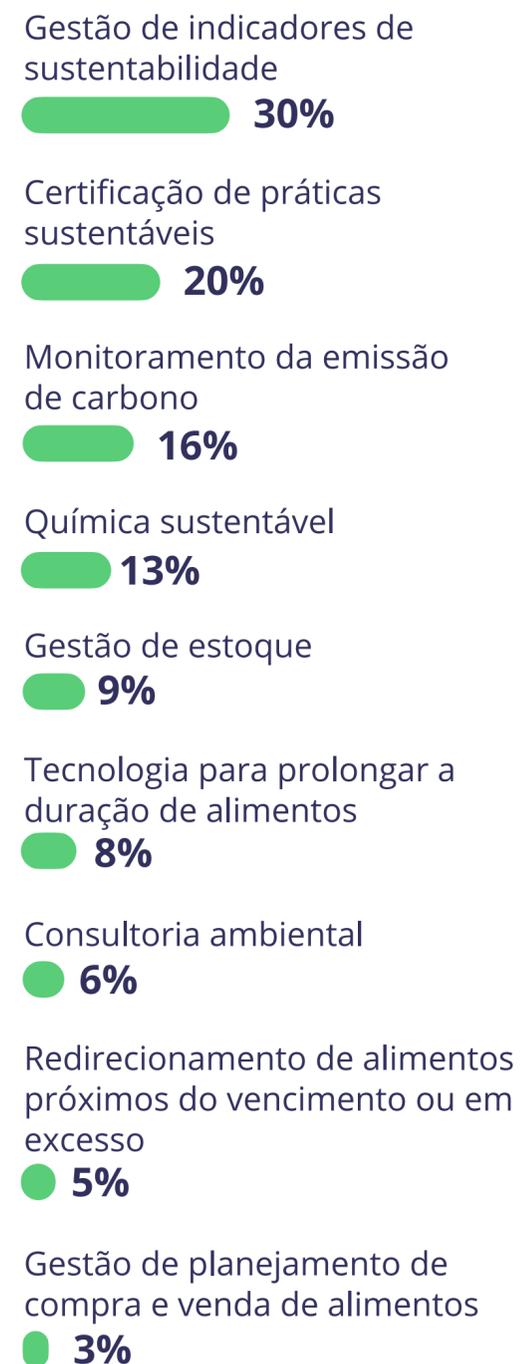
INDÚSTRIA

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



SOLUÇÕES



Soluções que utilizem carbono como matéria-prima

● 3%

Cosméticos orgânicos

■ 2%

Outro

■ 20%

↑ Apesar da maior parte dos negócios atuar com gestão de indicadores de sustentabilidade e certificação de práticas sustentáveis, há ainda espaço no mercado para que as soluções desses dois segmentos realizem a coleta de indicadores de maneira mais automatizada e independente dos atores envolvidos no processo, criando projeções e sugestões para mitigação de riscos e erros na operação.

2.2 Desafios e Soluções

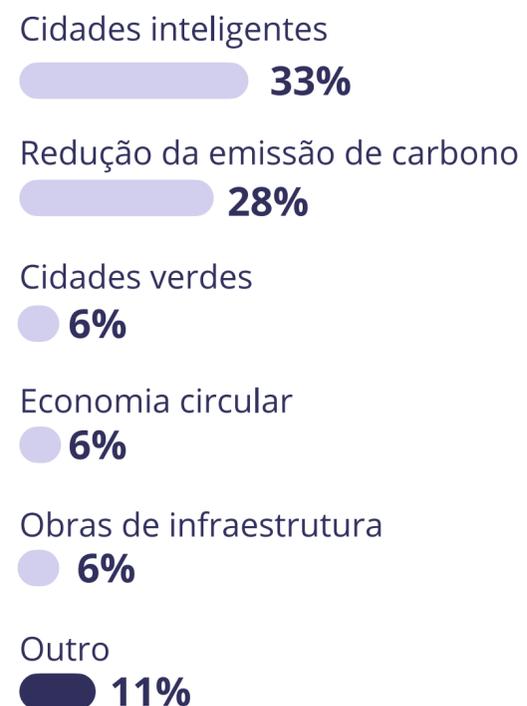
Leitura por setores dos negócios de impacto



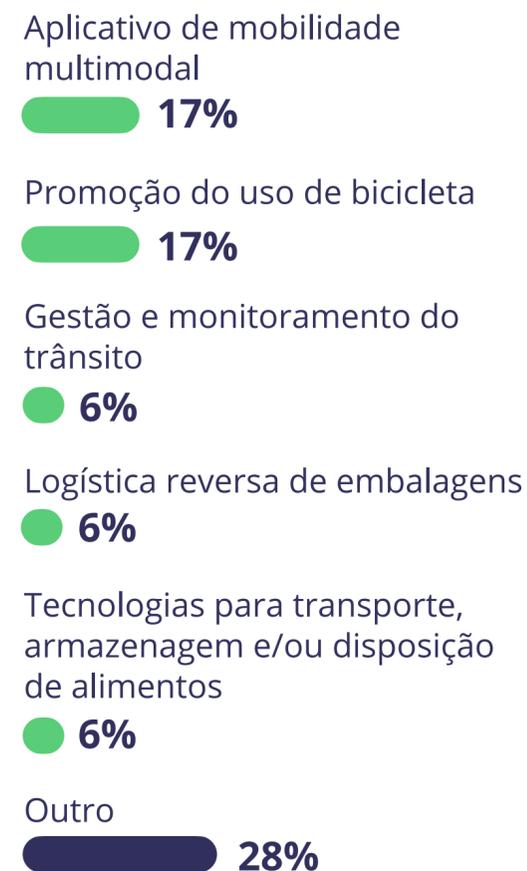
LOGÍSTICA E MOBILIDADE

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



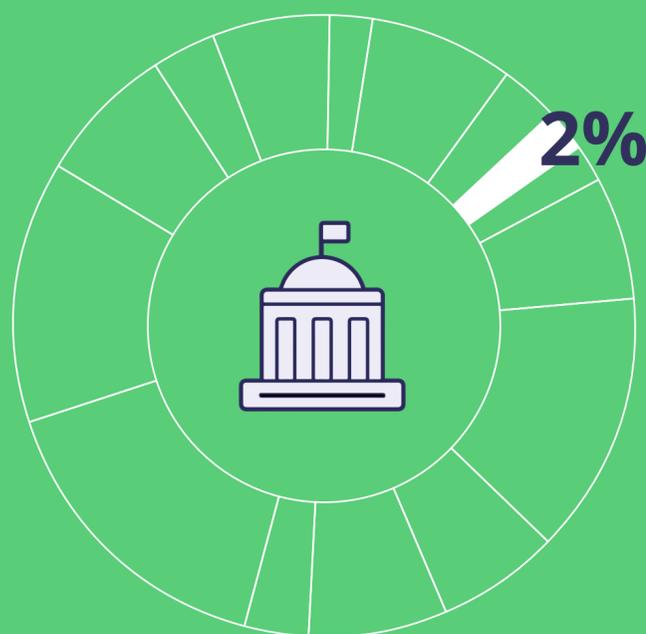
SOLUÇÕES



O setor apresenta grande concentração de negócios atuando com soluções de aplicativos de mobilidade multimodal e promoção do uso de bicicleta, por isso é necessário que o negócio possua atributos de diferenciação muito relevantes para se destacar no mercado. Há oportunidade para o desenvolvimento de negócios que atuam com eletrificação de veículos pesados, captura de gás carbônico do escapamento de veículos, soluções que possam substituir o diesel e negócios que sejam capazes de otimizar rotas logísticas, mensurando a redução da emissão de gases poluentes.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



MELHORIA DO GOVERNO E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



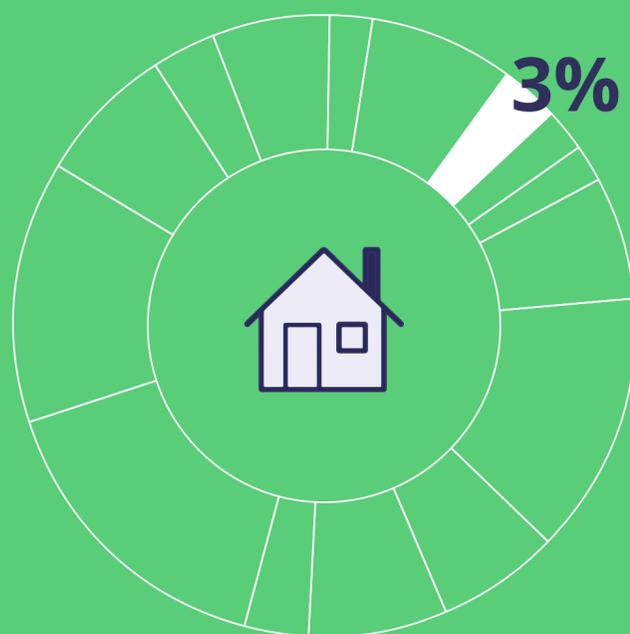
SOLUÇÕES



A maior parte dos negócios do setor destina-se a promover instituições mais eficazes e transparentes por meio da digitalização de processos da gestão pública e formação de gestores.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



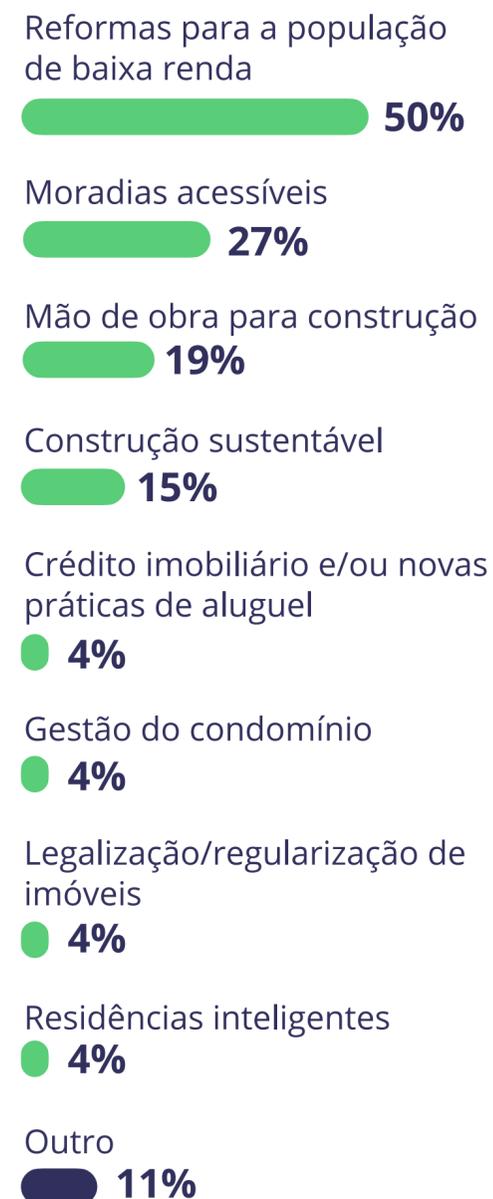
MORADIA E HABITAÇÃO

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



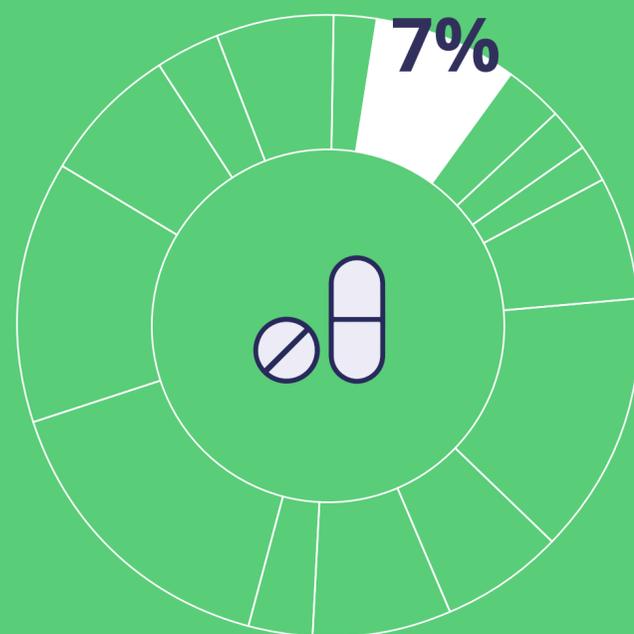
SOLUÇÕES



A maior parte dos negócios atua com direito à moradia, no entanto, ao analisar as soluções ofertadas, percebe-se que o foco está principalmente na reforma de habitações, sendo menor a existência de soluções para a construção de novos imóveis ou legalização/regularização deles.

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto

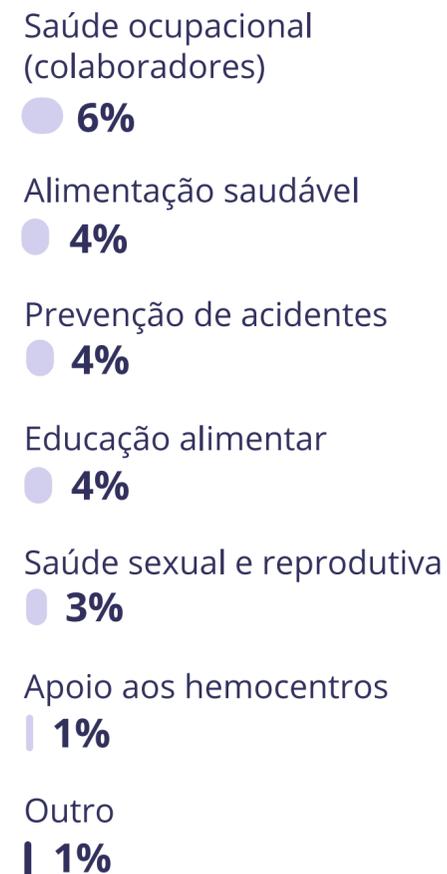


SAÚDE



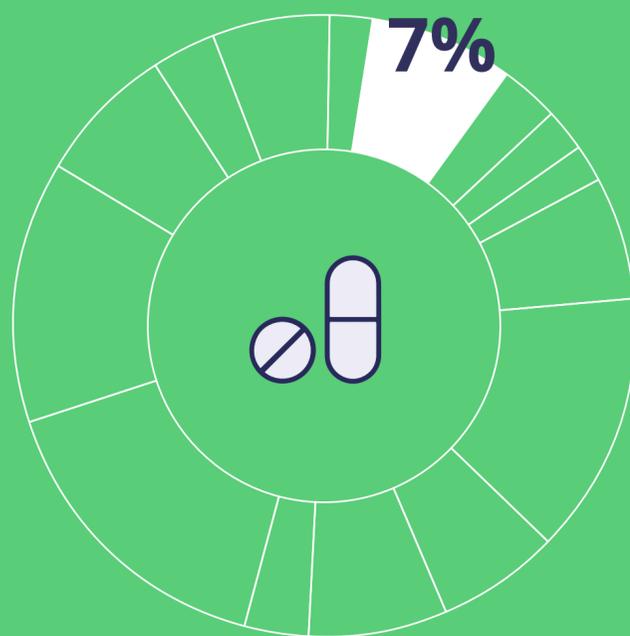
Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



SAÚDE



Base 959, Mapa 2023

SOLUÇÕES

Inteligência de dados aplicada à saúde

29%

Telemedicina e/ou plataforma *on-line*

26%

Consultas/exames acessíveis

22%

Incentivo à prática de atividades físicas

13%

Novos métodos de análise de diagnóstico/laudos/exames

9%

Novos insumos

4%

Produção de equipamentos médicos

4%

Incentivo à doação de sangue/medula óssea

3%

Monitoramento de sinais vitais

3%

Plano de saúde

3%

Soluções em odontologia

3%

Wearables

3%

Novos métodos de coleta de diagnóstico/laudos/exames

1%

Próteses e impressão 3D

1%

Outro

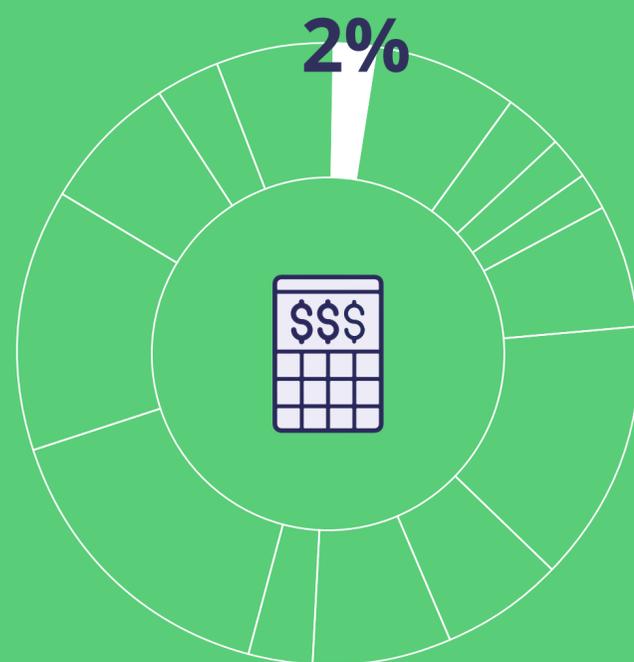
14%



A maior parte dos negócios atua com acesso à saúde física e saúde mental, no entanto, ao analisar as soluções ofertadas, percebe-se que o foco está principalmente na oferta de dados aplicados à saúde, plataformas de telemedicina e fornecimento de consultas *on-line* mais acessíveis. Assim, é necessário que negócios que atuam com plataformas de telemedicina e prontuário eletrônico possuam atributos de diferenciação muito relevantes para se destacar no mercado. Há oportunidade para o desenvolvimento de negócios com soluções que reduzam o custo da coleta e análise de diagnósticos, laudos e exames, realizem consultas e exames presenciais de forma mais acessível para a população, e atuem com nichos de mercado (doenças cardíacas, crônicas, ortopedia, fisioterapia, entre outros).

2.2 Desafios e Soluções

Leitura por setores dos negócios de impacto



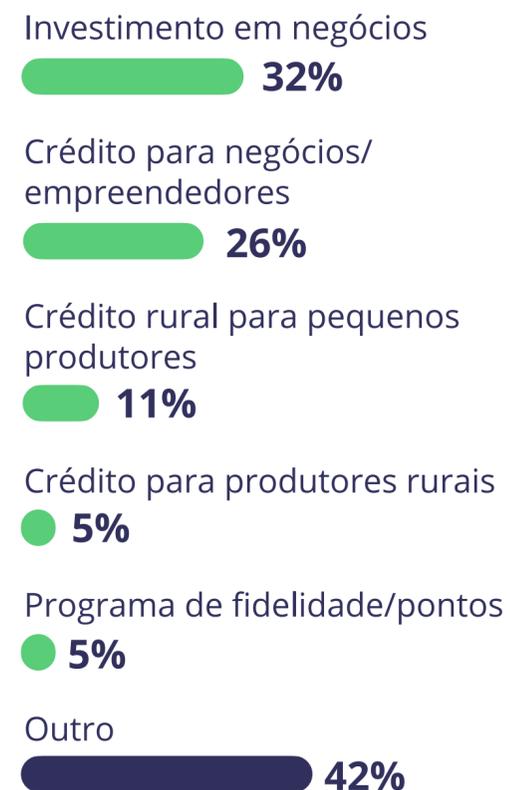
**SERVIÇOS
FINANCEIROS**

Base 959, Mapa 2023

DESAFIOS



SOLUÇÕES



A maior parte dos negócios atua com acesso aos recursos econômicos, fornecendo investimento em negócios e crédito para negócios, empreendedores e produtores rurais.

2.3 cases

Barkus



No contexto atual, torna-se cada vez mais importante o investimento na educação e na inclusão financeira da nossa população, principalmente de baixa renda. É a solução para incentivar o acesso consciente a serviços financeiros no momento e do jeito certo e diminuir desigualdades. Esse é o nosso propósito na Barkus.



Bia Santos,
empreendedora

@BARKUSEDUC • WWW.BARKUS.COM.BR



Sede: Rio de Janeiro - RJ
Operação: Todas as regiões do Brasil

Área de Impacto:  Educação Ed Tech

Setor da Agenda ESG:  Educação

Fase da jornada:  Organização do Negócio

Desafio endereçado

Baixo índice de alfabetização financeira dos brasileiros adultos, o que resulta em falta de organização e planejamento financeiro, alta taxa de endividamento e inadimplência.

Solução

Nudgebot humanizada (Iara) para gestão e educação financeira via WhatsApp, com foco nas classes C, D e E. Por meio de inteligência artificial, a Iara atua como uma educadora financeira de bolso, em trilhas individuais e automatizadas, além de registrar e controlar as finanças pessoais e empresariais em um só lugar.



2.3 cases

Nosso Manguê



Vamos juntos transformar o mundo em um lugar melhor, começando pela preservação e conservação das áreas de manguezal. O manguezal vale mais em pé do que deitado. O mangue é meu, o meu é seu, o mangue é nosso. Nosso Manguê.



Mayris do Nascimento Carvalho,
empreendedora

@NOSSOMANGUE



Sede: Maceió - AL
Operação: Nordeste

Área de Impacto:  Tecnologias Verdes
Green Tech

Setor da Agenda ESG:  Florestas e uso do solo

Fase da jornada:  MVP

Desafio endereçado

Desmatamento do ecossistema de manguezal brasileiro, contribuindo para o aumento do efeito estufa.

Solução

Preservação e recuperação das áreas de manguezais, que possuem grande eficiência de sequestro de carbono da atmosfera. Além de importante aliado na luta contra mudanças climáticas, o mangue também é uma fonte importante de alimentos para populações ribeirinhas, e o Nosso Manguê trabalha na capacitação da comunidade local para atuar no processo de recuperação e preservação das áreas, gerando renda para estas pessoas.



2.3 cases

Odoná

“ Como fundadora da Odoná, sinto na pele as dificuldades que pessoas que pertencem a grupos socialmente minorizados passam durante sua carreira. Sou uma mulher de origem periférica, a única pessoa da minha família que se graduou no ensino médio; me graduei no ensino superior aos 35 anos e, além de tudo, sou lésbica. Luto diariamente para garantir que pessoas com recortes sociais semelhantes aos meus tenham seus direitos a um trabalho digno garantidos e sonho com o dia que ações como as da Odoná não serão mais necessárias, pois a igualdade será enfim alcançada. ”

Janaina Guiotti,
empreendedora

@ODONAAGENCIA • WWW.ODONA.COM.BR

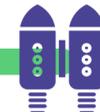
odona.

Sede: Mongaguá - SP

Operação: Sudeste

Área de Impacto:  Cidadania
Civil Tech

Setor da Agenda ESG:  Equidade e
Inclusão

Fase da jornada:  Tração

Desafio endereçado

Baixo índice de diversidade e inclusão nas organizações.

Solução

Plataforma de *onboarding* em diversidade que auxilia as empresas a escalarem suas políticas de inclusão de diversidade, curadoria de talentos de grupos socialmente minorizados e treinamentos em diversidade focados na equipe de gestão das organizações.



2.3 cases

Eco Panplas

A tecnologia produtiva e inovadora que desenvolvemos, com carta patente concedida, é única no Brasil e no mundo. Acreditamos que nosso processo ecológico de reciclagem – com a possibilidade de ter uma embalagem com 100% da resina reciclada e com todo o impacto socioambiental gerado no processo – contribui para as metas ESG das indústrias como redução das emissões de CO², menor consumo de água e economia circular. Essa disrupção tecnológica permite a abertura de novos mercados, alta geração de valor ambiental e econômico e, por isso, vem sendo reconhecida e validada em diversos países. Nosso objetivo agora é trazer para o negócio um parceiro investidor estratégico que tenha sinergia para escalarmos essa solução por meio de novas plantas produtivas e licenciamento.

Felipe Cardoso,
empreendedor

WWW.ECOPANPLAS.COM.BR

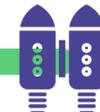
ECO
PANPLAS

Sede: Hortolândia - SP

Operação: Sudeste

Área de Impacto:  Tecnologias Verdes
Green Tech

Setor da Agenda ESG:  Gestão de Resíduos

Fase da jornada:  Tração

Desafio endereçado

Embalagens de óleo lubrificante descartadas contêm em média 3% de óleo residual, o que representa um alto poder de contaminação do meio ambiente. No processo convencional de reciclagem, as embalagens são lavadas com água e cada litro de óleo se transforma em oito quilos de resíduos extremamente perigosos.

Solução

Por meio de uma solução tecnológica própria e 100% brasileira, a Eco Panplas faz a reciclagem de embalagens plásticas de óleo lubrificante sem utilizar água e sem gerar resíduos. Toda a resina é aproveitada para a fabricação de novas embalagens e todo o óleo residual das embalagens é recuperado e vendido, não contaminando o meio ambiente.





CONEXÃO
E S G

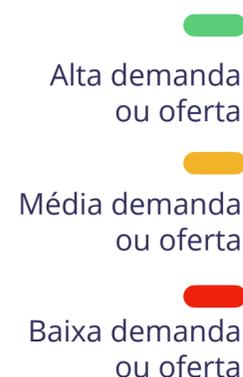
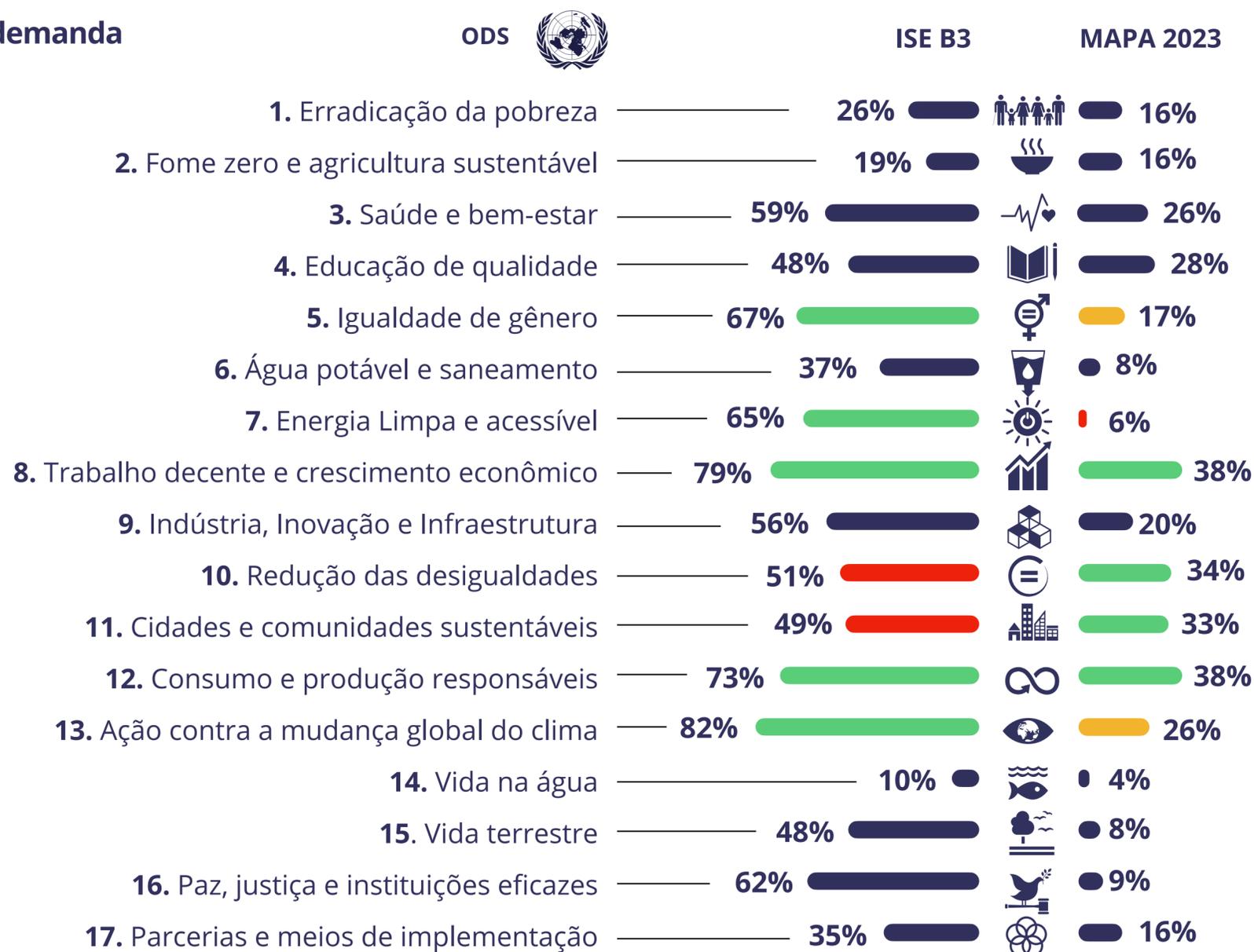
03 Oferta e Demanda

3.1 Cruzamentos de grandes empresas e negócios de impacto

Analizamos os dados disponíveis no mercado para cruzar demandas das grandes empresas e ofertas dos negócios de impacto do Mapa 2023.

* É importante ressaltar que esta é uma amostra não exaustiva do setor empresarial e de impacto, mas que, tanto em uma análise qualitativa quanto quantitativa, traz reflexões e análises importantes para a evolução da pauta.

Oferta e demanda por ODS



↑ Trabalho decente e crescimento econômico, bem como consumo responsável, são os ODS mais mencionados por ambos os lados. Ou seja, há uma combinação entre oferta e demanda dentro dessas temáticas.

! Há um desafio de atender ao tamanho da demanda das empresas dentro da pauta de mudanças climáticas, energia limpa e igualdade de gênero. Ou seja, parece haver uma demanda maior do que a oferta dentro dessas temáticas.

! Há alta oferta do lado dos empreendedores na redução das desigualdades em cidades e comunidades sustentáveis; por parte das grandes empresas, essa pauta não tem grande visibilidade. Ou seja, parece haver uma oferta maior do que a demanda dentro dessas temáticas.

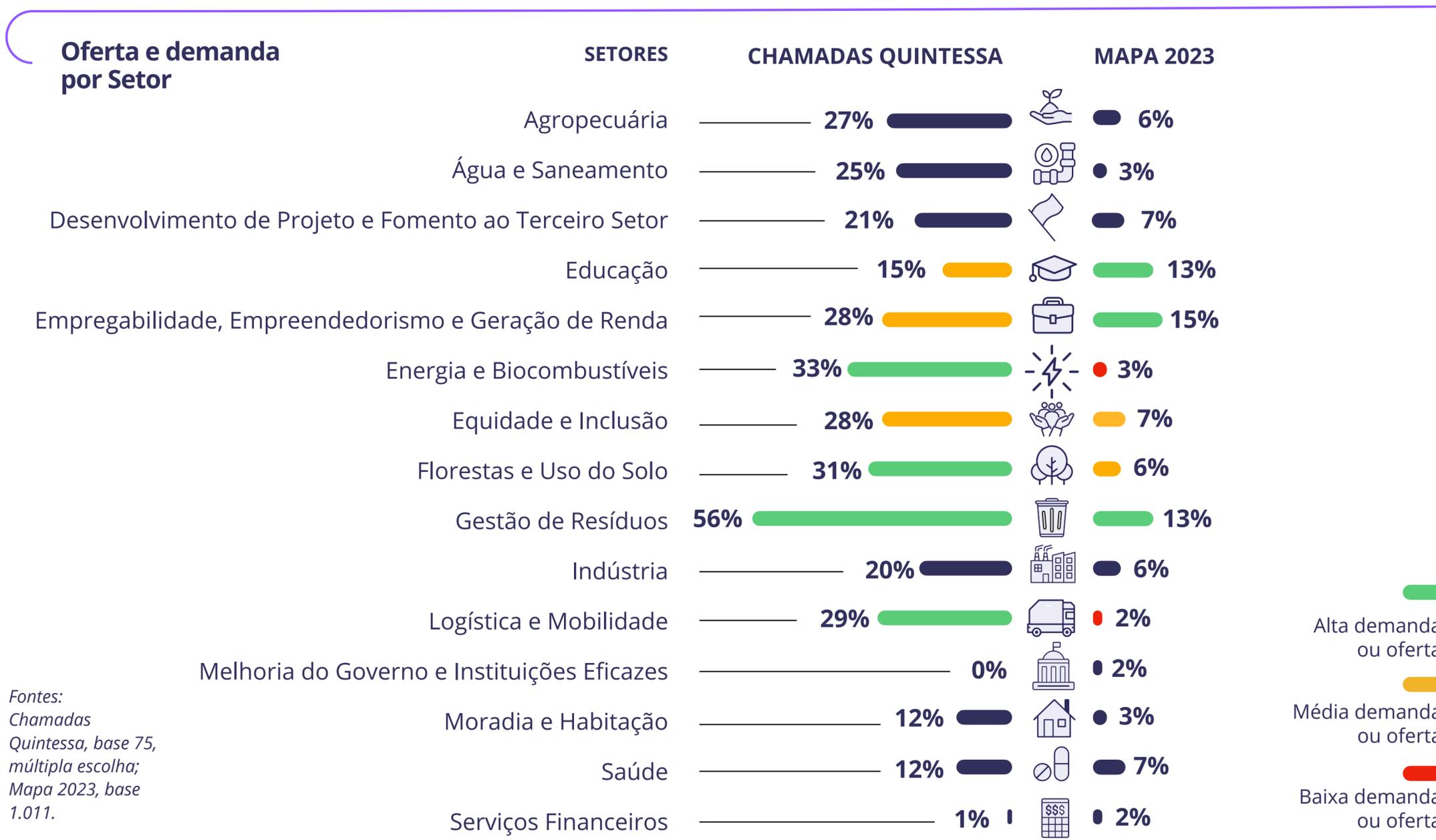
3.1 Cruzamentos de grandes empresas e negócios de impacto

Ao cruzarmos os dados — apresentados anteriormente — das 75 "chamadas" de soluções realizadas pelo Quintessa para grandes empresas com os resultados recentes do **Mapa 2023**, vemos onde demanda e oferta se encontram e onde estão as oportunidades.

↑ Há uma alta menção do setor de empregabilidade, empreendedorismo e geração de renda, bem como gestão de resíduos sólidos, por ambos os lados, com uma boa combinação entre oferta e demanda dentro dessas temáticas.

→ **Empregabilidade, empreendedorismo e geração de renda:** a análise qualitativa das chamadas demonstra que a demanda pelas soluções deste setor está relacionada principalmente à agenda de desenvolvimento territorial, em geral atrelada à área de responsabilidade social ou institutos empresariais.

→ **Gestão de resíduos:** apesar de possuir um volume representativo de negócios no ecossistema, o setor demonstra grande concentração de soluções nas frentes de descarte de resíduos e logística reversa de embalagens, sendo necessária a diferenciação dos negócios nestas frentes de soluções e a ampliação do volume de negócios atuantes em outros desafios do setor.



Fontes:
Chamadas Quintessa, base 75, múltipla escolha;
Mapa 2023, base 1.011.



3.1 Cruzamentos de grandes empresas e negócios de impacto

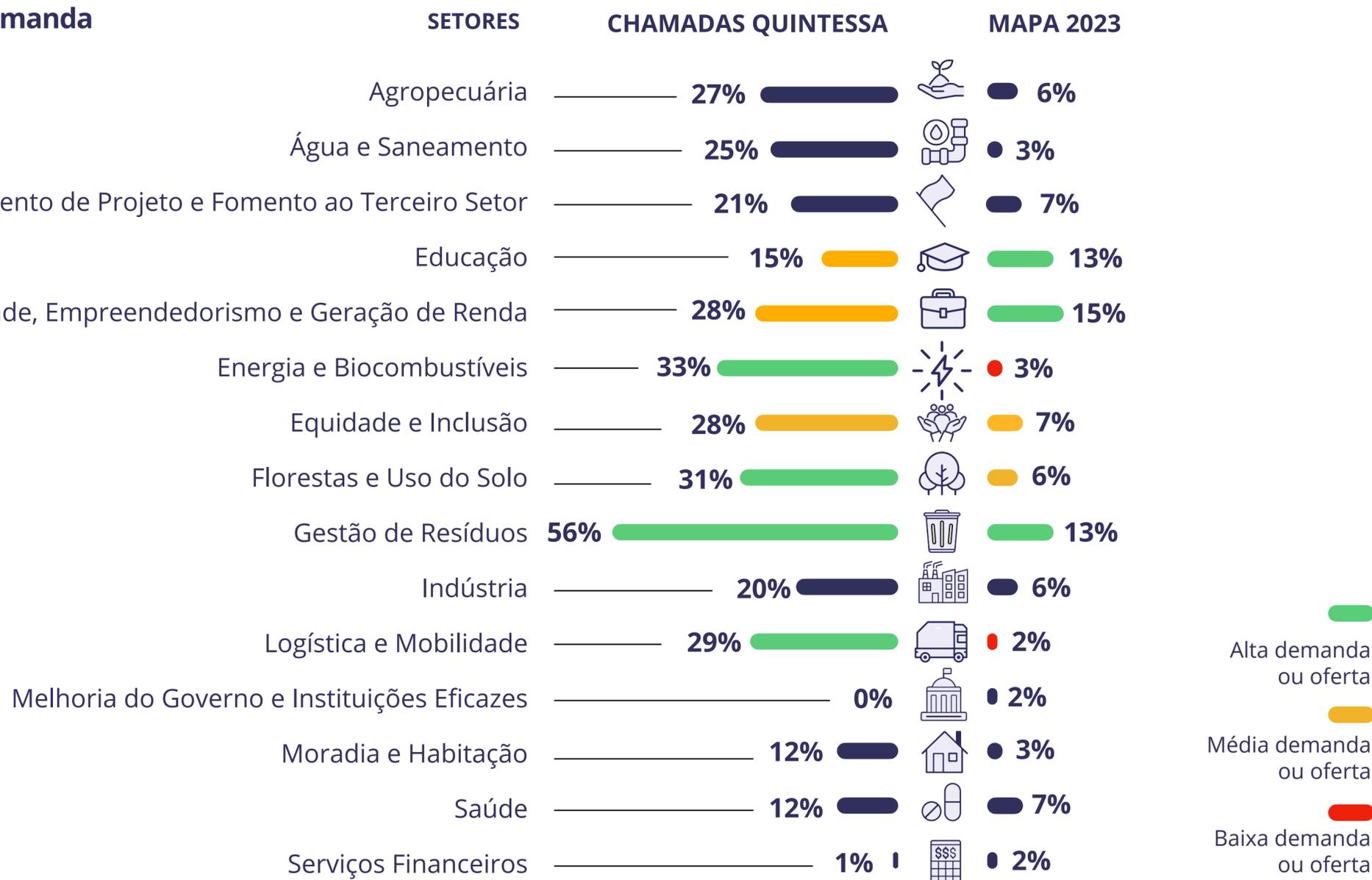
Ao cruzarmos os dados — apresentados anteriormente — das 75 "chamadas" de soluções realizadas pelo Quintessa para grandes empresas com os resultados recentes do **Mapa 2023**, vemos onde demanda e oferta se encontram e onde estão as oportunidades.

↑ O setor de educação aparece com uma menção aproximada entre os negócios de impacto e as empresas. Este setor representa uma oportunidade para as empresas fazerem parceria com os negócios de impacto, especialmente, para se relacionarem melhor com os territórios e as comunidades onde atuam.

! A análise qualitativa das chamadas demonstra que a agenda que atualmente está mais em voga nas empresas é a de carbono (meta *Net Zero*), o que explica a alta procura por soluções de energia e biocombustíveis, florestas e uso do solo, e logística e mobilidade; com a demanda maior do que a oferta dentro dessas temáticas, o cenário é de oportunidades para o desenvolvimento de novos negócios de impacto.

! Os setores menos demandados, moradia e habitação, saúde, e serviços financeiros, têm o potencial de entrar na agenda das empresas dentro do foco de desenvolvimento de novos negócios, sendo demandados por empresas com atividade principal (*core*) nos respectivos setores.

Oferta e demanda por Setor



Fontes:
Chamadas Quintessa, base 75, múltipla escolha;
Mapa 2023, base 1.011.

3.1 Cruzamentos de grandes empresas e negócios de impacto

"

As iniciativas focadas no relacionamento com startups de impacto são essenciais para o desenvolvimento do ecossistema, principalmente porque as empresas são as maiores – ou talvez as melhores – compradoras que as startups podem ter. Além do papel de comprador de soluções, outro papel muito relevante é o de investidor, até porque, o fato de as corporações serem opções de exit para os investidores das rodadas anteriores é um dos pilares que sustenta o mercado de Venture Capital. Fora isso, o relacionamento com as áreas de responsabilidade social tem crescido e sido um vetor de melhoria da qualidade das ações promovidas pelas empresas.

"

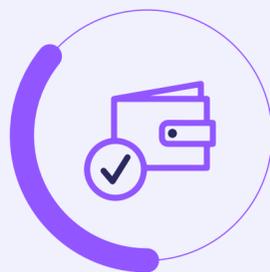
João Ceridono,
Quintessa



3.2 Análise acerca dos estágios de maturidade dos negócios

Por mais que um setor pareça estar bem atendido olhando a proporção entre oferta e demanda nos dados anteriores, a realidade pode não ser essa a depender do estágio de maturidade dos negócios necessário para atender a demanda. Grandes empresas costumam restringir seu relacionamento a negócios de impacto com estágio de maturidade mais avançado, para reduzir seu risco e gerar resultado de curto prazo, buscando negócios com maior faturamento, tamanho de equipe, sustentabilidade financeira e modelo de negócio consolidado.

Por outro lado, como apontado no *Mapa 2023*, percebe-se que poucos negócios já têm essa maturidade demandada:



apenas **30%**
se autodeclararam com sustentabilidade financeira



15%
disseram não ter faturando em 2022



dos 66% que declararam faturamento,
75% faturam até R\$ 1 milhão/ano

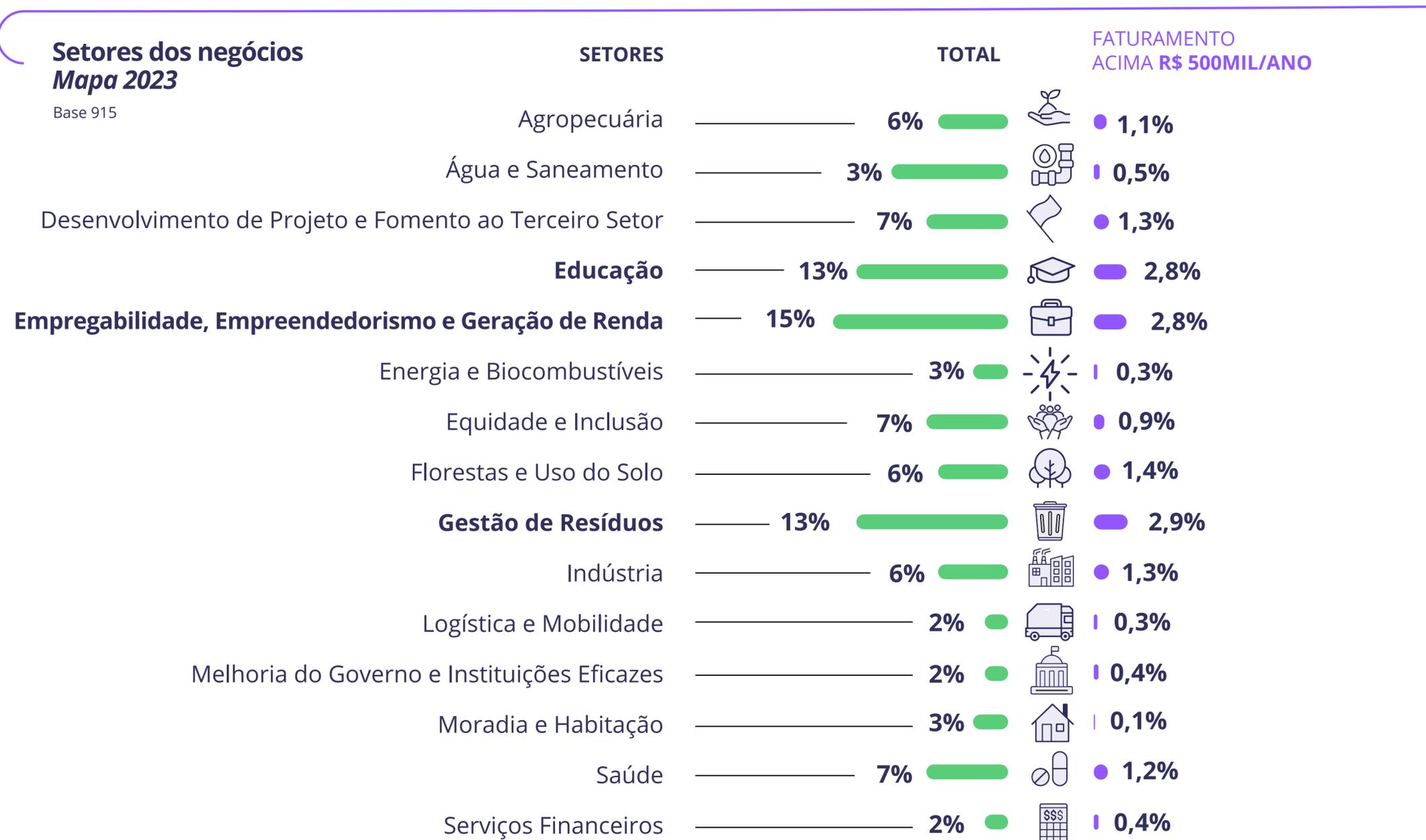


apenas **35%**
se autodeclararam nos estágios de **Tração** e **Escala**.

Assim, há o desafio de amadurecer o *pipeline* de negócios de impacto, que demandam suporte e recursos para que ganhem robustez na sua estrutura e no seu tamanho, de forma que melhor supram a complexidade do atendimento das grandes empresas (como questões de processos de contratação e suprimentos, fluxo de caixa no recebimento pelos serviços, requisições de *compliance*, entre outros).

3.2 Análise acerca dos estágios de maturidade dos negócios

A tabela abaixo analisa a concentração de negócios atuantes em cada setor que possuem faturamento acima de R\$ 500 mil ao ano, com base no faturamento de 2022.

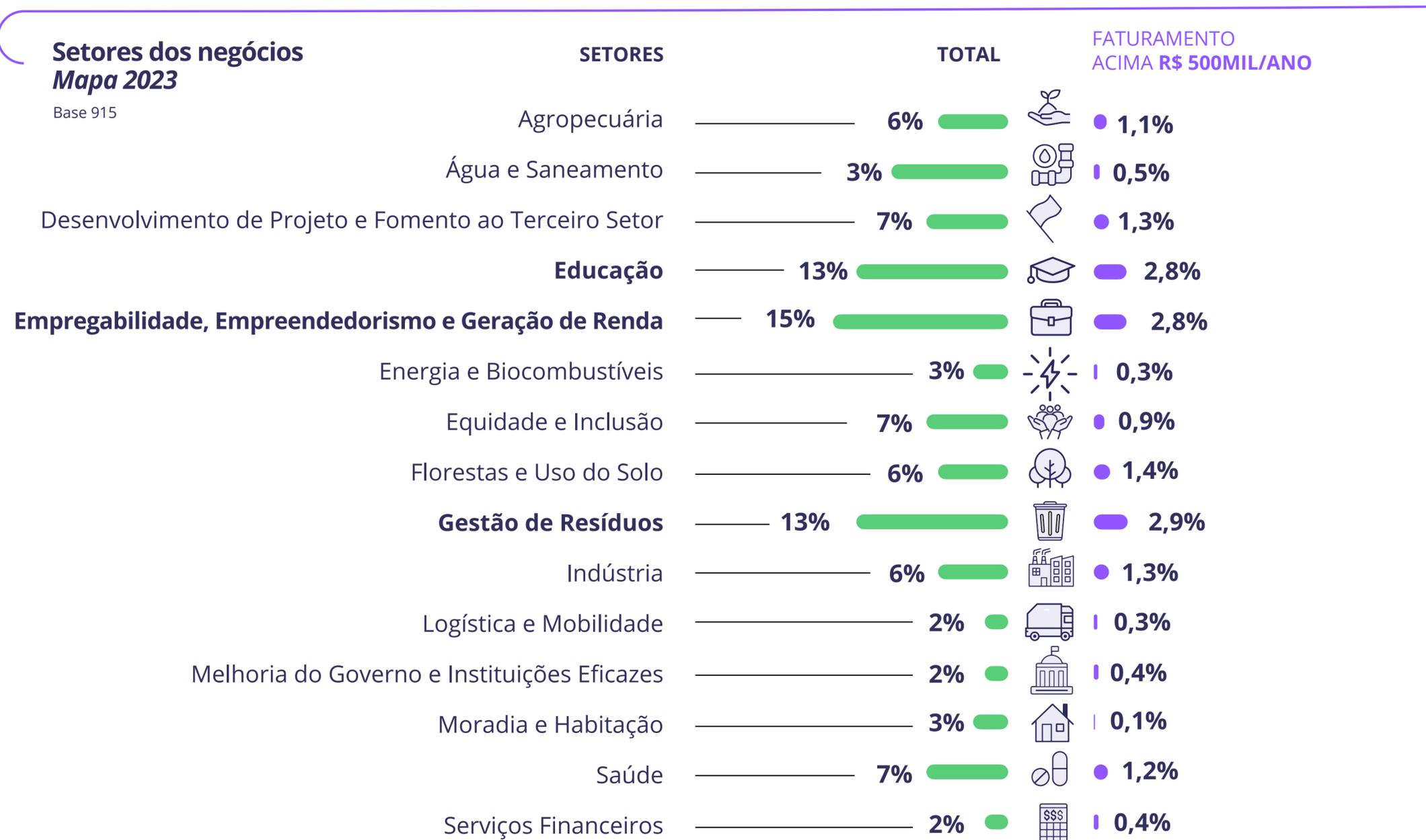


! O percentual de negócios no setor de gestão de resíduos, por exemplo, cai de 13% para 2,9%, revelando a redução da quantidade de oferta de soluções quando requisitado um estágio mais maduro dos negócios com os quais a empresa fará parceria.

! O setor de água e saneamento não chega a 1%, sendo também uma temática que requer amplo apoio ao desenvolvimento dos negócios de impacto, com capital estruturante e paciente. Por mais que o setor não apareça no topo do *ranking* das demandas das grandes empresas, é um grande desafio socioambiental do país, com 100 milhões de pessoas que não têm rede de esgoto e 35 milhões de pessoas sem água potável — o que gera desafios relevantes em questões de saúde.

3.2 Análise acerca dos estágios de maturidade dos negócios

A tabela abaixo analisa a concentração de negócios atuantes em cada setor que possuem faturamento acima de R\$ 500 mil ao ano, com base no faturamento de 2022.



! Além disso, há grandes variações de estágio de maturidade dentro de um mesmo setor atendido, a depender do desafio e/ou da solução dos negócios. No setor de gestão de resíduos, por exemplo, 45,2% dos negócios que faturam acima de R\$ 500 mil/ano oferecem soluções de certificação de práticas sustentáveis, gestão de indicadores de sustentabilidade e logística reversa de embalagens, sendo apenas 3,6% o total de negócios deste mesmo estágio de maturidade que atuam com temáticas de grande interesse das empresas, como embalagens biodegradáveis, inteligentes, retornáveis e/ou reutilizadas, ou matéria-prima renovável, reciclada e/ou biodegradável.

3.1 Análise acerca dos estágios de maturidade dos negócios

"

Para resolver os problemas por meio das soluções dos negócios de impacto, é preciso ter clareza dessa intenção. Digo isso, pois é preciso ter paciência no processo: ter tempo e flexibilidade, sem ir na linha do 'quero pronto, plug and play', mas codesenvolver as melhorias necessárias. É essencial mudar o mindset para este tipo de projeto e o papel da liderança é fundamental, adaptando a cultura da empresa para esta nova forma de trabalho

"

Giuliana Ortega,
diretora de
Sustentabilidade
RD (Raia Drogasil)





CONEXÃO
E S G

04 Tendências



Apesar das diferentes bases e dos recortes dos dados aqui analisados, conseguimos apontar algumas **tendências positivas** e **pontos de atenção** para que grandes empresas e negócios de impacto ampliem suas sinergias de atuação conjunta.



4.1 Oportunidades



1

Negócios de Impacto como uma transversal que une a sigla ESG

Embora pareça que o ESG separa as agendas ambiental, social e de governança, na realidade, as empresas precisam encarar a realidade pela lente do pensamento sistêmico – que nos permite compreender as interconexões e redesenhar os sistemas. **O caminho percorrido pelos alinhamentos de conceito e mensuração de negócios de impacto no Brasil pode ajudar na transversalidade da leitura de impacto positivo dentro das empresas, sendo os negócios de impacto aliados para que elas avancem nesse sentido.**

2

Gestão de resíduos é um *match* recorrente, com oportunidades ainda

Economia circular, gestão de resíduos e todo esse universo em que o Brasil é referência para o mundo tendem a puxar a pauta de relacionamento dos negócios de impacto com as grandes empresas. Apesar de ser a base mais populosa de negócios de impacto, **o mercado ainda aponta demanda por soluções nesse contexto, especialmente ao se tratar de soluções para resíduos complexos como eletroeletrônicos. Há, também, uma demanda clara por inovações disruptivas e novas soluções de biotecnologia para embalagens.**

3

Potencial explícito nas soluções verdes

Além dos resíduos, há uma demanda evidentemente aquecida para soluções ligadas às mudanças climáticas. Carbono está no topo das demandas das grandes empresas por soluções. Há recursos para investir nesses temas (de diversos bolsos) e *o pipeline* está amadurecendo com a ajuda de tecnologias, como vimos no **Mapa 2023**. Mas a demanda parece ser ainda maior do que a oferta quando se trata dos setores **de energia e biocombustíveis, florestas e uso do solo, e logística e mobilidade. É necessário um maior investimento para o desenvolvimento de soluções de alto potencial, muitas vezes pertencentes ao universo de *deep techs*.**

4.1 Oportunidades



4

Soluções para ampliar a diversidade dentro das empresas

Há um desejo claro por soluções de diversidade. Em outras palavras, empreendedores e companhias estão alinhados à necessidade de produtos/ serviços nos quais a inclusão e diversidade sejam o *core business*. Do lado dos empreendedores, vemos crescer no mapeamento consultorias e negócios que ajudam a tratar o tema da diversidade. Do lado das grandes empresas, especialmente igualdade de gênero é uma demanda em que elas pedem ajuda para trabalhar internamente.

5

Agenda de desenvolvimento territorial é oportunidade para o social

O desafio da temática social ganha muita potência quando vinculado ao tópico desenvolvimento de territórios de atuação das grandes empresas, ou seja, municípios e regiões nos quais as empresas possuem operação. **A sinergia no setor de empregabilidade, empreendedorismo e geração de renda é clara. Há espaço para as empresas se conectarem mais nas pautas de redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, bem como com o setor de educação. Por meio da parceria com os negócios de impacto, as empresas podem se relacionar melhor com os territórios e as comunidades onde atuam.**

6

Olhar para novos negócios é oportunidade para o social

Educação, moradia e habitação, saúde, e serviços financeiros são setores com oferta de soluções pelos empreendedores, porém pouco ainda demandados pelas empresas. **Há grande potencial de conexão com as áreas de inovação e desenvolvimento de novos negócios, bem como agendas de investimento (como *Corporate Venture Capital*) - principalmente quando realizado o recorte por atividade *core* de grandes empresas que atuam nestes setores.**

4.2 Pontos de Atenção



1

É preciso maior abertura acerca da maturidade dos negócios

O relacionamento com grandes empresas tem demandado dos empreendedores negócios em estágios de maturidade mais maduros, com redução de risco na operação e melhores condições de atender às demandas das companhias. **Caso não haja mudança, as empresas poderão deixar de acessar inovações de alto potencial que lhe são necessárias. Assim, é preciso uma revisão de seus requisitos e processos burocráticos, bem como maior abertura para a inovação, com mentalidade de testes, erros e acertos. Isso é necessário para que de fato se concretize o potencial das inovações desejadas.** São também muito bem-vindas iniciativas voltadas para o desenvolvimento dos negócios de impacto (como programas de aceleração e incubação), com capital-paciente e estruturante para que os benefícios de *business* para a empresa sejam colhidos em longo prazo – realizados de forma individual ou em coalizão entre as empresas.

2

Desejo de mensuração pelas empresas

Na balança da agenda ESG, a demanda pelas soluções ligadas ao ambiental pesa bem mais que as demandas das demais letras da sigla. **Há um aquecimento da pauta no mundo como um todo, mas existe, também, o desafio de mensurar resultados dentro das outras temáticas, como social e governança.** A mensuração ganha importância no universo empresarial, no qual o olhar para os resultados das ações, principalmente em curto prazo, é demandado. Assim, quanto mais a mensuração dos impactos sociais avance, dentro dos negócios de impacto e das grandes empresas, mais rápido terá potencial de ser o avanço da agenda social.

“

É muito importante ampliarmos e organizarmos o repertório sobre as demandas reais das grandes empresas na sua jornada sustentável para deixar legados mais positivos do que negativos na vida das pessoas e do planeta. Esse estudo é didático em apontar para os mercados que precisam ser estruturados para atender estas demandas. Contudo, o recado e o convite são para que os líderes das grandes empresas se vejam como indutores destes novos mercados, oferecendo recursos financeiros, dados, infraestrutura e conexões para que novos negócios surjam e estejam a serviço de sua cadeia de valor. Como estímulo, reforço que já existe um ecossistema de negócios de impacto que está comprometido com muitas das agendas socioambientais e podem ser parceiros estratégicos desde a largada.

Carla Duprat,
Senior Advisor
do ICE



”



Agradecemos sua leitura!

**Caso deseje ter uma análise
aprofundada sobre o setor ou
temática do seu interesse, entre
em contato conosco.**

Acompanhe mais estudos
e saiba mais sobre a Pipe:
www.pipelabo.com.br
contato@pipe.social

Saiba mais sobre o Quintessa
www.quintessa.org.br
contato@quintessa.org.br



+



BASE DE
IMPACTO